

SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Junho de 2020



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Junho de 2020

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 02/06/2020

Página: pg2, Frases e Personagens

Centimetragem: 7cm

“É essencial que o produtor de leite tenha acesso a linhas de crédito de forma a assegurar a manutenção de sua atividade e renda no campo. O Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) é responsável por mais de 90% do leite industrializado no Estado.”
Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS.



Veículo: Zero Hora
Data: 16/06/2020
Página: pg15, Campo Aberto
Centimragem: 30cm

O impacto da pandemia no consumo de leite e derivados

A instabilidade trazida pela pandemia faz o mercado de leite e derivados ser guiado pela volatilidade. O que vale hoje pode não valer amanhã. E a tarefa de projetar um cenário futuro ficou ainda mais complicada. A expectativa da indústria é de que o atual patamar de preços se mantenha pelos próximos meses, o que ajudaria na recuperação do setor. Com oferta e demanda, neste momento, reguladas, a definição virá do apetite.

– Quem vai dizer é o mercado – afirmou Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS, live de GaúchaZH (mais abaixo).

Ao fator covid-19 somam-se questões como a estiagem (e seus impactos sobre a produção de leite) e poder de compra da população brasileira. Segundo Guerra, o pagamento do

auxílio emergencial de R\$ 600 beneficiou de forma direta o consumo de leite. Pesquisa da Nielsen mostra que houve crescimento. Na comparação com o ano passado, até 10 de maio, o aumento foi de 29,2% nos queijos, 17,6% no leite UHT e de 16,4% no em pó.

GAÚCHAZH

Confira a íntegra da live em gzh.rs/sclara

– Com o isolamento social, perdemos de início a linha food service (produtos para restaurantes, cozinhas, hotéis), ligada a eventos e turismo. Mas

crecemos no consumo dos lares. As pessoas saem menos de casa e investem na qualidade de vida – avalia o dirigente.

O ajuste entre o que se produz e o que se vende veio com a ajuda de ingredientes temporários, como o recuo da importação de leite. O dólar alto tirou a competitividade

de produtos vindos de outros países. Isso ao mesmo tempo em que a produção no Brasil estava no período de baixa.

Por outro lado, a falta de chuva impactou a vida dos produtores. A perda em quantidade e qualidade de milho silagem, usado na alimentação do rebanho, amplia os custos, porque exige que seja feita suplementação.

No mês passado, a projeção de recuo no valor de referência do litro de leite esquentou o debate na reunião do Conseleite. Entidades de produtores questionaram o fato de haver repasse do que acontece no mercado só quando há indicativo de baixa. Como o valor é calculado com base nos 10 primeiros dias e depois houve recuperação, o dado consolidado deve trazer mudanças. Que são esperadas por quem está no campo.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 24/06/2020

Página: pg8, Economia

Centimetragem: 25cm

Valor de referência do leite tem recuperação no RS

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (23/06), a projeção para o litro considerando os primeiros dez dias do mês é de R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio (R\$ 1,2630).

Responsável pelo estudo, o professor da UPF Marco Antônio Montoya informa que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontada a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.

Montoya explica que a projeção dos primeiros dez dias do

mês não espelha exatamente o consolidado, mas indica uma tendência a ser seguida. O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, frisa a importância do colegiado, que traz mensalmente dados essenciais para nortear o mercado gaúcho e a relação entre produtores e indústrias. “Trabalhamos com projeções que podem ser confirmadas, ou não, ao final de cada período”.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, indica que o mercado está incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. “O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação

da economia”, projeta Guerra. Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos para internar no Brasil.

O Conseleite vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao custo de produção dos produtores. Uma das possibilidades já encaminhadas é a de utilização de informações compiladas pela Emater a campo. A ideia, explica o presidente Rodrigo Rizzo, é que a instituição de assistência técnica passe a integrar o quadro do Conseleite com cadeira fixa. Atualmente, a Emater participa como convidada e no suporte à Câmara Técnica do colegiado.

Veículo: Zero Hora
Data: 24/06/2020
Página: pg17, Campo Aberto
Centimetragem: 7cm

R\$ 1,3721

é o valor de referência projetado para o litro de leite em junho no Estado. A quantia é 8,63% acima do consolidado de maio, indicando recuperação. Os dados foram divulgados ontem pelo Conseleite, que reúne indústria e produtores.

Veículo: Correio do Povo

Data: 24/06/2020

Página: pg9, Rural

Centimetragem: 23cm

LEITE

Preço dá sinais de recuperação

O valor de referência do litro de leite pago ao produtor foi projetado em R\$ 1,3721 para junho. Segundo a estimativa divulgada ontem pelo Conceleite, o preço terá elevação de 8,63% em relação ao consolidado de maio, que foi de R\$ 1,2630. Se os números se concretizarem, a cotação ficará acima da média histórica para o período e recuperará a queda verificada no mês passado, depois de uma sequência de altas. O maior consumo de leite UHT pelas famílias explica, em parte, as projeções otimistas.

O professor da Universidade de Passo Fundo, economista Marco Antonio Montoya, responsável pelo estudo das cotações, destaca que, apesar de o mercado da alimentação estar instável, geralmente na crise a população opta por produtos mais baratos e nutritivos. Observa ainda que as famílias têm canaliza-

de junho e que este cenário pode não se sustentar até o fim do mês. "Vivemos momentos sem precedentes e tudo vai depender do padrão de consumo da população", acrescenta.

Diante dos números, o vice-presidente da Fetag/RS, Eugênio Zanetti, diz esperar que a referência do Conceleite seja praticada pela indústria, ao argumentar que, muitas vezes, a alta indicada não se confirma na ponta. Segundo Zanetti, a valorização permitirá resultados positivos ao produtor, já que no inverno a oferta de pastagens substitui a ração e a silagem, freando os altos custos de produção.

O coordenador da Comissão do Leite e Derivados da Farsul, Leonel Fonseca, vê com preocupação as incertezas provocadas pela pandemia. "Vivemos uma grande interrogação", admite. O vice-presidente do Conceleite e



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Junho de 2020

Veículo: Agert

Link: <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/20040-industria-de-laticinios-manteve-a-producao-e-nao-realizou-demissoes-neste-periodo-de-combate-ao-coronavirus>

Página: Notícias

Data: 01/06/2020

Rádio AGERT

01/06/20

Indústria de laticínios manteve a produção e não realizou demissões neste período de combate ao coronavírus

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, fez um balanço do setor nos últimos 75 dias. Observou que o abastecimento foi garantido aos consumidores, bem como o emprego e as atividades normais foram mantidos nas empresas.



Veículo: Agro em dia

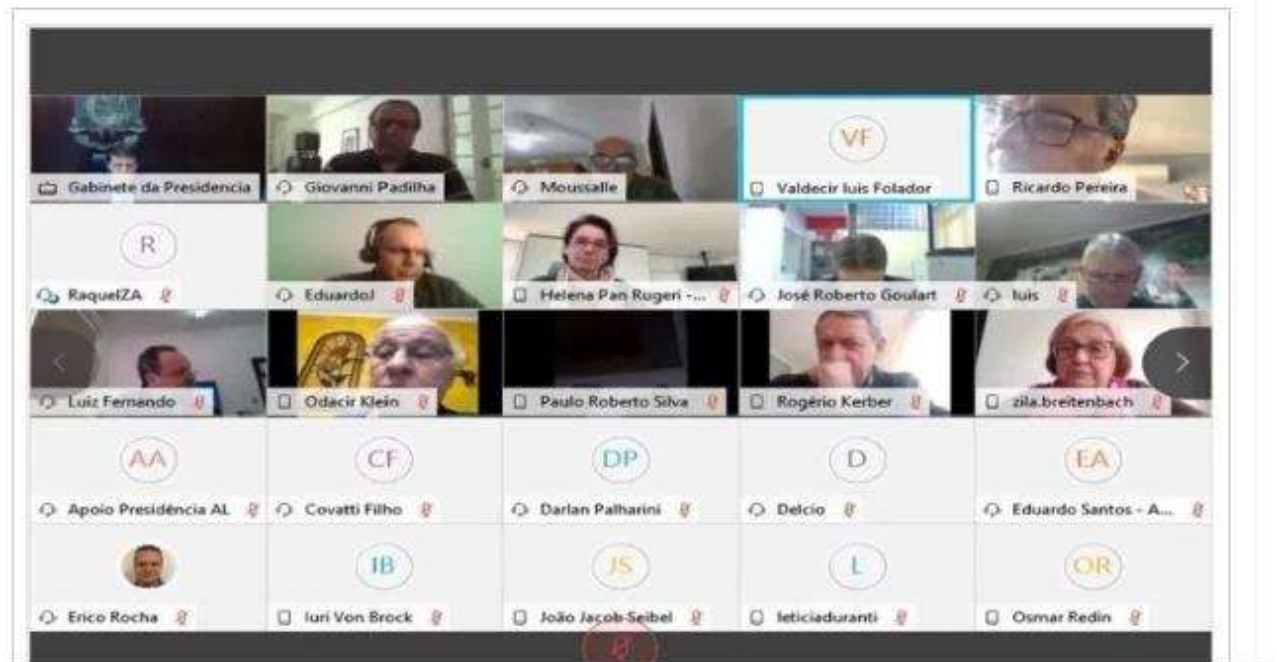
Link: <https://agroemdia.com.br/2020/06/01/sindilat-governo-do-rs-fornecera-dados-para-guiar-acoes-do-setor-de-proteina-animal/>

Página: Notícias

Data: 01/06/2020

Sindilat: Governo do RS fornecerá dados para guiar ações do setor de proteína animal

1 de junho de 2020 Agricultura, agronegócio, carne bovina, carne suína, dados econômicos rs, leite, ovos, reunião virtual, setor de proteína animal, sindilat rs, transparência de dados



O governo do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Fazenda e Receita Estadual, repassará dados setoriais estratégicos para guiar as ações da cadeia produtiva da proteína animal. O modelo, que busca uma visão menos fiscalista e mais desenvolvimentista do estado, foi proposto durante reunião virtual nesta segunda-feira 1º.

O encontro online contou com a participação dos secretários do governo estadual, de deputados, do presidente da Assembleia Legislativa, Ernani Polo, da superintendente do Ministério da Agricultura no RS, Helena Rugeri, e de lideranças dos setores de produção de carne bovina e suína e de aves e do leite.

A proposta, defendeu o subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira, é munir os diferentes setores com informações para guiar estratégias conjuntas. Nesses “painéis de informação” estão indicadores do estado, planilhas de carga tributária e cruzamentos de dados de nota fiscal eletrônica para avaliar aquisições e vendas. “Nosso objetivo é mostrar potencial e compartilhar informação e inteligência para ajudar o Rio Grande do Sul”, assinalou.

Além da remessa de relatórios, que também incluem informações sobre venda, produção, comercialização entre estados, importações e exportações, o grupo deve manter reuniões mensais nas primeiras segundas-feiras de cada mês. Pereira citou que os relatórios estarão em constante construção, tendo em vista o aperfeiçoamento dos dados prestados, e sugeriu que os setores solicitem as informações de que necessitam para que possam ser incluídas.

Representando o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o secretário-executivo, Darlan Palharini, ressaltou que a iniciativa traz um ganho consistente para que os diferentes setores possam trabalhar a competitividade. “São números que nos trazem ideia de como está o estado e facilitam muito a discussão de projetos com o objetivo do ganha-ganha, um trabalho que vem sendo feito pelo Sindilat junto à Receita, assim como pelos outros setores”, frisou, lembrando da importância de se reinventar em tempos de pandemia.

“Esse material dará muita transparência, inclusive, para mostrar à sociedade o retorno que traz ao estado concessões como os créditos presumidos”, acrescentou Palharini.

A posição foi reforçada pelo deputado Ernani Polo. “Os dados devem contribuir para que se trilhe um caminho conjunto para que setores da proteína animal continuem produzindo.”

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-lanca-video-comemora-dia-do-leite-219758/>

Página: Notícias

Data: 02/06/2020

Sindilat participa de vídeo comemorando o Dia do Leite

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 02/06/2020
MENOS DE 1 MIN DE LEITURA



No Dia do Leite, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) divulga o vídeo produzido pelo Comitê de Crise do Ministério da Agricultura com lideranças nacionais do setor. Na voz de dirigentes das entidades que representam produtores, indústrias e órgãos públicos, a mensagem é a valorização da produção.

Entre as lideranças que se somaram ao projeto está o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e o secretário executivo Darlan Palharini. Participe você também! **Beba leite!** Valorize quem produz!



As informações são da Assessoria de imprensa Sindilat/RS.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7451

Página: Notícias

Data: 02/06/2020

Vídeo comemora Dia do Leite

02-06-2020 13:08:11 - Por: Sindilat

Na voz de dirigentes das entidades que representam produtores, indústrias e órgãos públicos.



No Dia do Leite, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) divulga o vídeo produzido pelo Comitê de Crise do Ministério da Agricultura com lideranças nacionais do setor. Na voz de dirigentes das entidades que representam produtores, indústrias e órgãos públicos, a mensagem é a valorização da produção.

Entre as lideranças que se somaram ao projeto está o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e o secretário executivo Darlan Palharini. Participe você também! Beba leite! Valorize quem produz! (Assessoria de imprensa Sindilat/RS).

Veículo: Beef Point

Link: <https://www.beefpoint.com.br/governo-do-rs-fornecera-dados-para-guiar-estrategia-de-desenvolvimento-do-setor-da-proteina-animal/>

Página: Notícias

Data: 02/06/2020

GIRO DO BOI

Governo do RS fornecerá dados para guiar estratégia de desenvolvimento do setor da proteína animal

O governo do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Fazenda e Receita Estadual, repassará dados setoriais estratégicos para guiar as ações da cadeia produtiva da proteína animal. O modelo, que busca uma visão menos fiscalista e mais desenvolvimentista do Rio Grande do Sul, foi proposto durante reunião realizada de forma virtual na tarde desta segunda-feira (1/6) e que contou com secretários de Estado, deputados, o presidente da Assembleia Legislativa, Ernani Polo, a superintendente do Ministério da Agricultura, Helena Rugeri, e lideranças na produção de carne bovina, suína e de aves e do leite. A proposta, defendeu o subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira, é munir os diferentes setores com informações para guiar estratégias conjuntas.

Nesses "painéis de informação" estão indicadores do Estado, planilhas de carga tributária e cruzamentos de dados de nota fiscal eletrônica para avaliar aquisições e vendas. "Nosso objetivo é mostrar potencial e compartilhar informação e inteligência para ajudar o Rio Grande do Sul", frisou Pereira.

Além da remessa de relatórios, que também incluem informações sobre venda, produção, comercialização entre estados, importações e exportações, o grupo deve manter reuniões mensais nas primeiras segundas-feiras de cada mês. Pereira citou que os relatórios estarão em constante construção tendo em vista o aperfeiçoamento dos dados prestados. E sugeriu que os setores solicitem as informações de que necessitam para que possam ser incluídas.

Representando o Sindilat, o secretário-executivo Darlan Palharini ressaltou que a iniciativa traz um ganho consistente para que os diferentes setores possam trabalhar a competitividade. "São números que nos trazem ideia de como está o Estado e facilitam muito a discussão de projetos com o objetivo do ganha-ganha, um trabalho que vem sendo feito pelo Sindilat junto à Receita assim como pelos outros setores", frisou, lembrando da importância de se reinventar em tempos de pandemia. "Esse material dará muita transparência, inclusive, para mostrar à sociedade o retorno que traz ao Estado concessões como os créditos presumidos". Posição reforçada pelo deputado Ernani Polo. "Os dados devem contribuir para que se trilhe um caminho conjunto para que setores da proteína animal continuem produzindo", acrescentou o presidente da AL.

Fonte: Assessoria de imprensa Sindilat/RS.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2020/06/03/governo-fornecera-dados-para-guiar-estrategia-de-desenvolvimento-do-setor-da-proteina-animal/>

Página: Notícias

Data: 03/06/2020

Governo fornecerá dados para guiar estratégia de desenvolvimento do setor da proteína animal

O Governo do Estado, por meio da Secretaria da Fazenda e Receita Estadual, repassará dados setoriais estratégicos para guiar as ações da cadeia produtiva da proteína animal. O modelo, que busca uma visão menos fiscalista e mais desenvolvimentista do Rio Grande do Sul, foi proposto durante reunião realizada de forma virtual na tarde desta segunda-feira (1/6) e que contou com secretários de Estado, deputados, o presidente da Assembleia Legislativa, Ernani Polo, a superintendente do Ministério da Agricultura no RS, Helena Rugeri, e liderança na produção de carne bovina, suína e de aves e do leite. A proposta, defendida pelo subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira, é reunir os diferentes setores com informações para guiar estratégias conjuntas. "Nesses 'painéis de informação' estão indicadores do Estado, planilhas de carga tributária e cruzamentos de dados de nota fiscal eletrônica para avaliar aquisições e vendas. "Nosso objetivo é mostrar potencial e compartilhar informação e inteligência para ajudar o Rio Grande do Sul", frisou Pereira.

Além da remessa de relatórios, que também incluem informações sobre venda, produção, comercialização entre estados, importações e exportações, o grupo deve manter reuniões mensais nas primeiras segundas-feiras de cada mês. Pereira citou que os relatórios estão em constante construção, tendo em vista o aperfeiçoamento dos dados prestados, e sugeriu que os setores solicitem as informações de que necessitam para que possam ser incluídas.

Representando o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o secretário-executivo, Darlan Palharini, ressaltou que a iniciativa traz um ganho consistente para que os diferentes setores possam trabalhar a competitividade. "São números que nos trazem ideia de como está o Estado e facilitam muito a discussão de projetos com o objetivo de ganhar-ganha, um trabalho que vem sendo feito pelo Sindilat junto à Receita assim como pelos outros setores", frisou, lembrando da importância de se reverter em tempos de pandemia. "Esse material dará muita transparência, inclusive, para mostrar à sociedade o retorno que traz ao Estado concessões como os créditos presumidos". Posição reforçada pelo deputado Ernani Polo: "Os dados devem contribuir para que se trine um caminho conjunto para que setores da proteína animal continuem produzindo", acrescentou o presidente da AL.

Jardine Agência Com.

Veículo: Gaúcha ZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2020/06/queda-no-consumo-puxa-preco-do-leite-e-dos-derivados-como-o-queijo-ckb26917r0016015n9m9rn4u6.html>

Página: Notícias

Data: 05/06/2020

APÓS A DISPARADA

Queda no consumo puxa preço do leite e dos derivados, como o queijo

Os valores tinham subido com a corrida aos supermercados no início da pandemia

05/06/2020 - 09h17min
Atualizada em 05/06/2020 - 09h17min



Publicidade

Depois de ter disparado em março, **quando a pandemia provocou uma corrida aos supermercados**, o preço do leite está caindo para o consumidor. Com o aumento na demanda, foram identificadas elevações de 60% de uma semana para a outra no Rio Grande do Sul. A coluna chegou a receber relatos - e também verificar in loco - que o litro custava até mais de R\$ 3,60.

O sindicato que representa a indústria de laticínios, Sindilat-RS, disse que o motivo era a entressafra além de custos gerados por medidas de segurança contra o coronavírus. No entanto, a Associação Brasileira de Supermercados (Abbras) considerou as elevações abusivas e **sugeriu às varejistas associadas** que não comprassem de fornecedores que praticassem os aumentos fortes.

Mas, ao que parece, foi a retração da demanda que fez baixar o **preço do leite** mesmo. Além de ter passado o medo de desabastecimento gerado no consumidor, a crise também afetou a renda das famílias. Outro fator foi a queda brusca nas compras por estabelecimentos de alimentação, resalta análise do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, que monitora as principais bacias leiteiras do país e identificou pressão de queda nos preços aos produtores. Em especial, de derivados, como o queijo.

Para o consumidor, o Dieese identificou queda de 4,7% no preço do leite em maio sobre fevereiro. O item integra a cesta básica de alimentos pesquisados em Porto Alegre. Pela percepção da coluna, no entanto, ainda não voltou ao preço de antes da pandemia. Conforme os anúncios de promoções, o litro está girando em torno de R\$ 2,50.

Colunista Giane Guerra (giane.guerra@rdgaucha.com.br)

Colaborou Daniel Giussani (daniel.giussani@zerohora.com.br)

LEIA MAIS

Clinica é condenada por demitir trabalhadora com depressão após fotos alegres na rede social



Como uma empresa vendeu 45% mais com 600 lojas fechadas na pandemia



Siga [Giane Guerra no Facebook](#)

Leia [mais notícias da colunista](#)

Vamos juntos cooperar com a economia local.

MAIS LIDAS

Op
co
m
qu

"P
se
fal
ho

Ca
ati

A
Lei

RS
ma
ter
an

R

Cor

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/camara-tematica-da-irrigacao-tem-sua-primeira-reuniao_435074.html

Página: Notícias

Data: 08/06/2020



Imagem: Pixabay

Irrigação

Câmara Temática da Irrigação tem sua primeira reunião

A recém-criada Câmara Temática da Irrigação teve sua primeira reunião nesta segunda-feira (08/06)

Por: EMATER - RS

Publicado em 08/06/2020 às 17:25h



278 acessos

A recém-criada Câmara Temática da Irrigação teve sua primeira reunião nesta segunda-feira (08/06), por videoconferência. Neste primeiro encontro, o secretário da Agricultura, Covatti Filho, apresentou os principais objetivos da câmara temática e como se dará o trâmite dos pleitos do setor produtivo dentro dessa instância de discussão.



Abacus[®] HC
Ativum

Opera[®] Ultra
Brio[®]

Versatilis[®]

O objetivo é que a gente construa junto algumas ações de forma célere, para dar andamento a essa questão da irrigação no Rio Grande do Sul. Debatendo juntos as ideias que temos para incentivar a irrigação no Estado, poderemos construir uma ação de governo, ponderou o secretário.

Com maior ou menor gravidade, as estiagens são ocorrências costumeiras no verão do Rio Grande do Sul. A Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) estima que, por falta de um incentivo efetivo para a disseminação da irrigação, as estiagens trouxeram grandes perdas, que poderiam ser evitadas ou minimizadas. Nos últimos 35 anos, foram perdidos cerca de 75 milhões de toneladas de grãos devido a estiagens, o que representa mais de R\$ 100 bilhões em valores atualizados, destacou Covatti Filho.

Os três maiores gargalos diagnosticados pela Seapdr na área da irrigação são os trâmites burocráticos para conseguir as licenças ambientais, deficiências no fornecimento de energia elétrica e falta de linhas de crédito atrativas para novos projetos. Temos apenas 2,9% de área irrigada no plantio de sequeiros soja, milho, trigo e feijão enquanto o estado de São Paulo chega a 34%. Em números de decretos de emergência, o Rio Grande do Sul fica à frente até de estados da região Nordeste, como Piauí, exemplifica o diretor do Departamento de Políticas Agrícolas da Seapdr, Ivan Bonetti.

Como encaminhamentos desta primeira reunião, o secretário Covatti Filho se comprometeu a agendar um encontro com o secretário estadual do Meio Ambiente, Artur Lemos Júnior, para pensar uma forma de simplificar a emissão de licenças ambientais para projetos de irrigação. Outra reunião será marcada com as empresas fornecedoras de energia elétrica, para ver os gargalos deste setor.

Participaram da reunião representantes das seguintes entidades: ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Regional; secretarias estaduais de Meio Ambiente e Planejamento; comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa; Emater/RS-Ascar, Farsul, Famurs, Senar, Fecoagro, Federarroz, Aprosoja, Apromilho, Fetag, Irga, Acergs, Afubra, Embrapa, RGE, CEEE, Banrisul, BRDE, Sicredi, Badesul, Sindilat, Uergs e empresas de irrigação.

Veículo: Acústica FM

Link: <https://www.acusticafm.com.br/noticias/32452/afubra-participa-de-camara-tematica-de-irrigacao-no-rs.html>

Página: Notícias

Data: 10/06/2020

10/06/2020 10h09 - Atualizado em 10/06/2020 10h09

Afubra participa de Câmara Temática de Irrigação no RS

Durante videoconferência, foram apresentados os trâmites de solicitações do setor produtivo

Por: **Luciana Jost Radtke** - Foto: **Emerson Foguinho**



O vice-presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), engenheiro agrônomo Marco Antonio Dornelles, participou na segunda-feira (08), por videoconferência, da primeira reunião da recém-criada Câmara Temática da Irrigação, do Rio Grande do Sul. No encontro, o secretário da Agricultura, Covatti Filho, apresentou os objetivos e como se dará os trâmites das solicitações do setor produtivo dentro da Câmara.

Com maior ou menor gravidade, as estiagens são ocorrências costumeiras no verão do Rio Grande do Sul. A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) estima que, por falta de um incentivo efetivo para a disseminação da irrigação, as estiagens trouxeram grandes perdas, que poderiam ser evitadas ou minimizadas. “Nos últimos 35 anos, foram perdidos cerca de 75 milhões de toneladas de grãos devido a estiagens, o que representa mais de R\$ 100 bilhões em valores atualizados”, destacou Covatti Filho.

Os três maiores gargalos diagnosticados pela Seapdr na área da irrigação são os trâmites burocráticos para conseguir as licenças ambientais, deficiências no fornecimento de energia elétrica e falta de linhas de crédito atrativas para novos projetos. “Temos apenas 2,9% de área irrigada no plantio de sequeiros – soja, milho, trigo e feijão – enquanto o estado de São Paulo chega a 34%. Em números de decretos de emergência, o Rio Grande do Sul fica à frente até de estados da região Nordeste, como Piauí”, exemplifica o diretor do departamento de Políticas Agrícolas da Seapdr, Ivan Bonetti.

Como encaminhamentos desta primeira reunião, o secretário Covatti Filho se comprometeu a agendar um encontro com o secretário do Meio Ambiente, Artur Lemos Júnior, para pensar uma forma de simplificar a emissão de licenças ambientais para projetos de irrigação. Outra reunião será marcada com as empresas fornecedoras de energia elétrica, para ver os gargalos deste setor.

O representante da Afubra na Câmara, Marco Antonio Dornelles, destaca a importância da implantação de uma Câmara Temática sobre irrigação e enfatiza “a necessidade de incentivar os produtores rurais as práticas de conservação do solo, como plantio direto e cultivo mínimo e outras, para aumentar a capacidade de armazenamento de água no solo”.

Participaram da reunião representantes dos Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Regional; secretarias estaduais de Meio Ambiente e Planejamento; comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa; Farsul, Famurs, Senar, Fecoagro, Federarroz, Aprosoja, Apromilho, Fetag, Emater/RS, Irga, Acergs, Afubra, Embrapa, RGE, Ceee, Banrisul, Brde, Sicredi, Badesul, Sindilat, Uergs e empresas de irrigação.

Veículo: Beef Point

Link: <https://www.beefpoint.com.br/lancado-movimento-hackatagro-com-pela-comissao-de-inovacao-da-farsul/>

Página: Notícias

Data: 10/06/2020

GIRO DO BOI

Lançado Movimento HackatAgro.com pela Comissão de Inovação da Farsul

oi lançado nesta semana o portal HackatAgro.com, uma iniciativa da Comissão de Inovação da Farsul. O HackatAgro.com é um movimento em prol da digitalização do Agro Gaúcho, reunindo Produtores, Startups, Investidores, Empresas e Entidades. A ambição do projeto da Farsul é estimular a criação de uma rede colaborativa, que identifique os problemas dos produtores e os conectam a startups, mentores, pesquisadores e investidores.

Um verdadeiro movimento de hackers, desenvolvedores e empreendedores, com o objetivo de criar soluções inovadoras e disruptivas, garantindo eficiência, sustentabilidade e renda para o Agro. Segundo Donário Lopes de Almeida, que lidera a Comissão de Inovação da Farsul, o movimento HackatAgro.com é a consolidação de discussões, debates e ações promovidas pela entidade nos últimos 20 meses.

Muitas palestras, seminários, visitas e até um hackathon fizeram parte desta jornada de aprendizado. "O processo de digitalização do Agro já vinha acontecendo, e a Covid19 só abriu novas oportunidades para diversas atividades nas cadeias de produção. Vamos estimular o ecossistema de inovação a direcionar esforços para a solução dos problemas do Agro, acelerando a transformação digital no campo", complementa.

Depois dos eventos de sensibilização e interação entre produtores rurais e startups do Agro, as Agtechs, nas duas edições passadas da Expointer e Expodireto, o projeto de inovação da Farsul passa agora a concentrar ações no ambiente digital.

O lançamento do portal HackatAgro.com neste momento está alinhado com a nova realidade, e estará incluindo webinars, vídeo e podcasts, e-books, e a segunda edição do Hackathon do Agro em dezembro. Em plena Covid19, a Farsul manteve as atividades com atuação de forma remota e digital. Além da Comissão de Inovação, muitas outras e distintas áreas da entidade estiveram atuantes no período de quarentena.

O presidente do Sistema Farsul, Gedeão Pereira, um ativo usuário do aplicativo Zoom durante a pandemia, falou com entusiasmo "as inovações e a tecnologia trazem a oportunidade de disseminarmos eficiência e ganhos para nossos produtores, e estamos focando nisso".

Fonte: HackatAgro.com, publicadas pelo Sindilat.

This post was published on 10 de junho de 2020

Veículo: Milk Point

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-adere-a-campanha-de-valorizacao-de-produtos-gauchos-219945/>

Página: Notícias

Data: 12/06/2020

Sindilat adere à campanha de valorização de produtos gaúchos

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 12/06/2020
1 MIN DE LEITURA



Para fomentar o consumo de produtos e serviços do Rio Grande do Sul, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) se uniu à campanha "Escolha de Valor – Compre Produtos e Serviços Daqui", lançada pela Assembleia Legislativa do Estado (ALRS). O projeto é resultado das discussões do Fórum de Combate ao Colapso Social e Econômico, conduzido pelo presidente da ALRS, Ernani Polo (PP). Divulgada em maio, a campanha visa incentivar o **comércio local** e conscientizar a população para a adoção de medidas de prevenção nos estabelecimentos, como o uso de máscaras, o distanciamento social e a frequente higienização das mãos.

Além disso, a iniciativa defende que o consumidor faça valer o seu poder de escolha, priorizando produtos e serviços do seu bairro, da sua cidade, do Estado e do Brasil. "Nosso objetivo é estimular os nossos setores produtivos do comércio, indústria e serviços, valorizando o que é nosso: gaúcho, brasileiro, os produtos e serviços daqui", afirma Polo. O deputado ainda destaca que a indústria gaúcha produz com qualidade nos mais variados segmentos, como alimentos, roupas, calçados, veículos, transportes, bebidas, máquinas e equipamentos, tecnologia. Além de ter boas opções no mercado local, o consumidor que compra esses produtos ajuda a movimentar a economia regional e nacional. "Também queremos levar um pouco de ânimo aos nossos empreendedores, que estão passando por um momento difícil", pontua.

Na visão do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a recuperação da economia frente à **pandemia** se dará de forma mais fácil se a sociedade valorizar o que é produzido no próprio Estado. Guerra cita o dado de que mais de 50 mil famílias gaúchas entregam **leite** à indústria atualmente, e campanhas deste gênero podem garantir o sustento destas e outras milhares de famílias. "É uma ideia que todas as entidades podem fazer parte para multiplicar ainda mais o seu efeito. Consumir produtos locais é o que mantém empregos, gera impostos e faz com que a roda volte a girar", diz.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Gaúcha ZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2020/06/o-que-explica-o-aumento-de-176-no-consumo-de-leite-em-meio-a-pandemia-ckbh6f5ep00g6015nymhxj4ja.html>

Página: Notícias

Data: 15/06/2020

REFLEXO DO MERCADO

O que explica o aumento de 17,6% no consumo de leite em meio à pandemia

Pesquisa mencionada pelo Sindilat mostra ainda avanço nos queijos e no produto em pó

15/06/2020 - 21h35min
Atualizada em 15/06/2020 - 21h35min



Publicidade

A instabilidade trazida pela **pandemia** faz o mercado de leite e derivados ser guiado pela volatilidade. O que vale hoje pode não valer amanhã. E a tarefa de projetar um cenário futuro ficou ainda mais complicada. A expectativa da indústria é de que o atual patamar de preços se mantenha pelos próximos meses, o que ajudaria na recuperação do setor. Com oferta e demanda, neste momento, reguladas, a definição virá do apetite.



– Quem vai dizer é o mercado – afirmou Alexandre Guerra, presidente do Sindilat - RS, live de GaúchaZH (veja link abaixo).

EIA MAIS

nheça a história por trás do desafio do leite feito pelo presidente da ministra da agricultura



mero de produtores de leite diminuiu quase 10% em quatro anos em RS



estabilidade no preço do leite no RS ocupa



Ao fator covid-19 somam-se questões como a estiagem (e seus impactos sobre a produção de leite) e poder de compra da população brasileira. Segundo Guerra, o pagamento do **auxílio emergencial de R\$ 600** beneficiou de forma direta o consumo de leite. Pesquisa da Nielsen citada pelo dirigente mostra que houve crescimento. Na comparação com o ano passado, até 10 de maio, o aumento foi de 29,2% nos queijos, 17,6% no leite UHT e de 16,4% no em pó.

– Com o isolamento social, perdemos de início a linha food service (produtos para restaurantes, cozinhas, hotéis), ligada a eventos e turismo. Mas crescemos no consumo dos lares. As pessoas saem menos de casa e investem na qualidade de vida – avalia o dirigente.

O ajuste entre o que se produz e o que se vende veio com a ajuda de ingredientes temporários, como o recuo da importação de leite. O dólar alto tirou a competitividade de produtos vindos de outros países. Isso ao mesmo tempo em que a produção no Brasil estava no período de baixa.

Por outro lado, a falta de chuva impactou a vida dos produtores. A perda em quantidade e qualidade de milho silagem, usado na alimentação do rebanho, amplia os custos, porque exige que seja feita suplementação.

No mês passado, a **projeção de recuo** no valor de referência do litro de leite esquentou o debate na reunião do Conleite. Entidades de produtores questionaram o fato de haver repasse do que acontece no mercado só quando há indicativo de baixa. Como o valor é calculado com base nos 10 primeiros dias e depois houve recuperação, o dado consolidado deve trazer mudanças. Que são esperadas por quem está no campo.

Veja a entrevista na íntegra

**GZH**

Veículo: Gaúcha ZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/06/diretor-geral-da-santa-clara-fala-sobre-impacto-da-pandemia-na-rotina-de-producao-das-industrias-de-leite-ckbgmj72g000n015n263h8xhk.html>

Página: Notícias

Data: 15/06/2020

LIVE GZH

Diretor-geral da Santa Clara fala sobre impacto da pandemia na rotina de produção das indústrias de leite

A colunista Gisele Loeblein comanda a entrevista com Alexandre Guerra

15/06/2020 - 13h58min

O presidente do Sindilat e diretor-geral da Santa Clara, Alexandre Guerra, é o convidado do Live GZH desta segunda-feira (15). Em conversa com a colunista Gisele Loeblein, o entrevistado irá falar sobre como a pandemia influencia o preço do leite, as mudanças no consumo e o impacto da estiagem na produção.



Assista



GZH

Veículo: Gaúcha ZH

Link: https://www.youtube.com/watch?v=qcq_Nh1YA5c

Página: Notícias

Data: 15/06/2020



The video player shows a live broadcast with two participants. On the left, a woman with long brown hair is looking down. On the right, a man with glasses and a dark jacket is speaking and gesturing with his hands. The video player interface includes a progress bar at 2:39 / 49:15, a volume icon, and a 'GZH' logo in the bottom right corner of the video frame. Below the video, the title 'LIVE GZH | Alexandre Guerra | 15/06/2020' is displayed, along with the view count '1.197 visualizações • Transmitido ao vivo em 15 de jun. de 2020' and engagement icons for likes (26), comments (1), share, save, and a menu icon.

LIVE GZH | Alexandre Guerra | 15/06/2020

1.197 visualizações • Transmitido ao vivo em 15 de jun. de 2020

👍 26 💬 1 ➦ COMPARTILHAR 📌 SALVAR ⋮

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/262086-mercado-do-leite-no-rio-grande-do-sul-com-safra-atrasada-e-captacao-menor-com-perspectiva-de-alta-nos.html#.Xv9isyhKjIV>

Página: Notícias

Data: 19/06/2020

Mercado do leite no Rio Grande do Sul com safra atrasada e captação menor, com perspectiva de alta nos preços

Publicado em 19/06/2020 16:48 e atualizado em 20/06/2020 20:17

354 exibições



Devido à estiagem, início da safra no Estado está atrasado em 60 dias, e oferta de produto está bem ajustada à demanda; captação deve ter queda de 1,5 milhão de litros/dia



Devido à estiagem que atingiu a região sul do país nos últimos meses, a safra de leite no Rio Grande do Sul está atrasada em cerca de 60 dias, de acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Segundo ele, a captação está em torno de 1,5 milhão de litros/dia, o que torna a oferta ajustada à demanda e mantém os preços sustentados, inclusive com perspectiva de alta para o próximo pagamento.

No leite captado no mês de maio, pago em junho, a média de preço pago ao produtor, segundo Palharini, é de R\$ 1,35 a R\$ 1,45 por litro.

"A sinalização que temos é que pode haver uma variação de recuperação de até 10% para o leite captado em junho, que será pago em julho".

"Normalmente, nesta época, o Rio Grande do Sul estaria captando em torno de 13 milhões de litros/dia, e por causa da estiagem, a produção foi reduzida em cerca de 1,5 milhão de litros/dia. Este cenário deve se repetir em Santa Catarina e no Paraná, que também passaram pela seca", disse.

Outro fator que contribui com o equilíbrio do mercado é o dólar em alta, o que reduziu em 50% a importação de leite em pó pelo Brasil em maio, na comparação com o mesmo mês no ano passado. Para este cenário, o fato de alguns Estados estarem reabrindo a economia, o que faz com que o consumo comece a ser retomado, e o repasse do auxílio emergencial do Governo Federal auxilia as famílias a manterem o consumo do leite, item básico na despensa.

"Os elos da cadeia produtiva buscaram alternativas de comercialização, principalmente a questão de queijos, o sistema de teleentrega tem conseguido compensar a parada inicial.

O mercado do leite spot está bem aquecido em termos de valores, então as empresas que, por ventura, estiverem com uma parte de algum mix de comercialização abaixo, ela tem alternativa de vender o leite spot", disse.

Apesar da boa sinalização para o próximo mês, Palharini afirma que ainda assim há preocupações no setor, já que a safra está chegando, e caso o dólar ceda, pode haver mais entrada de leite em pó importado no país. Além disso, existe a incerteza sobre até onde a recessão econômica no país vai atingir a renda das famílias, e se isso pode comprometer o consumo de produtos básicos, como o leite.

Em relação aos custos de produção, o secretário-executivo do Sindlat explica que o farelo da soja deve permanecer em patamares altos, e que o milho pode ganhar estabilidade nos preços com a colheita da safrinha, mas a tendência é que os custos permaneçam altos, de forma geral.

Por: Letícia Guimarães

Fonte: Notícias Agrícolas

Veículo: Agrolink

Link: <https://www.agrolink.com.br/noticias/valor-de-referencia-do-leite-tem-recuperacao-no-rs-435676.html>

Página: Notícias

Data: 23/06/2020



Imagem, Marcel Oliveira

RECUPERAÇÃO

Valor de referência do leite tem recuperação no RS

Conseleite vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao custo de produção

Por: AGROLINK COM INF. DE ASESORIA
Publicado em 23/06/2020 às 12:39h.



91 acessos

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (23/06), a projeção para o litro considerando os primeiros dez dias do mês é de R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio (R\$ 1,2630). Responsável pelo estudo, o professor da UPF Marco Antônio Montoya informa que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontada a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.



- NUTRIÇÃO
- ADJUVANTE
- TRATAMENTO DE SEMENTES
- COLHEITA

SAIBA MAIS

Montoya explica que a projeção dos primeiros dez dias do mês não espelha exatamente o consolidado, mas indica uma tendência a ser seguida. O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, frisa a importância do colegiado, que traz mensalmente dados essenciais para nortear o mercado gaúcho e a relação entre produtores e indústrias. "Trabalhamos com projeções que podem ser confirmadas, ou não, ao final de cada período".

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, indica que o mercado está incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. "O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia", projeta Guerra. Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos para internar no Brasil.

O Conseleite vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao custo de produção dos produtores. Uma das possibilidades já encaminhadas é a de utilização de informações compiladas pela Emater a campo. A ideia, explica o presidente Rodrigo Rizzo, é que a instituição de assistência técnica passe a integrar o quadro do Conseleite com cadeira fixa. Atualmente, a Emater participa como convidada e no suporte à Câmara Técnica do colegiado.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/262286-valor-de-referencia-do-leite-indica-recuperacao-no-rs.html#.XwMW-yhKjIV>

Página: Notícias

Data: 23/06/2020

Valor de referência do leite indica recuperação no RS

Publicado em 23/06/2020 13:51

141 exibições



Após queda, projeção é de que preço cresça 8,63%



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (23/06), a projeção para o litro considerando os primeiros dez do mês é de R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio (R\$ 1,2630). Responsável pelo estudo, o professor da UPF Marco Antônio Montoya informa que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontando a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.

Montoya explica que a projeção dos primeiros dez dias do mês não espelha exatamente o consolidado, mas indica uma tendência a ser seguida. O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, frisa a importância do colegiado, que traz mensalmente dados essenciais para nortear o mercado gaúcho e a relação entre produtores e indústrias. "Trabalhamos com projeções que podem ser confirmadas, ou não, ao final de cada período".

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, indica que o mercado está

incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. "O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia", projeta Guerra. – Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos para internar no Brasil.

O Conseleite vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao custo de produção dos produtores. Uma das possibilidades já encaminhadas é a de utilização de informações compiladas pela Emater a campo. A ideia, explica o presidente Rodrigo Rizzo, é que a instituição de assistência técnica passe a integrar o quadro do Conseleite com cadeira fixa. Atualmente, a Emater participa como convidada e no suporte à Câmara Técnica do colegiado.

O coordenador da Comissão do Leite e Derivados da Farsul, Leonel Fonseca, destaca a importância desse trabalho de levantamento de dados sobre os custos de produção. Ele lembra que além da Emater, Farsul e Fetag também possuem estudos nesse sentido. Para Fonseca, esses levantamentos irão colaborar numa melhor compreensão do funcionamento de toda a cadeia. "As medidas de distanciamento trouxeram novos custos para a indústria. Mas, os produtores tiveram um fator a mais que foi a seca e levará tempo para se recuperar. Os custos aumentaram muito, estamos defasados em relação a isso", avalia.

O aumento do valor projetado é comemorado juntamente com uma recuperação no consumo, mas, as incertezas em relação ao comportamento futuro do mercado com a pandemia preocupam. "O mercado do leite reagiu. Aumentou consideravelmente. Voltamos aos patamares normais e alguns itens até acima. O grande problema é o amanhã. Estamos vivendo uma grande interrogação. Precisamos aprender a conviver com isso e sobreviver", avalia Fonseca. "Interessante ressaltar que mesmo com todo o quadro, continuamos produzindo com qualidade", conclui.

Fonte: Farsul

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-leite-entregue-em-junho-a-ser-pago-em-julho-tem-alta-de-220150/>

Página: Notícias

Data: 23/06/2020

Conseleite/RS: leite entregue em junho a ser pago em julho tem alta de 8,63%

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 23/06/2020
1 MIN DE LEITURA



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (23/06), a projeção para o litro considerando os primeiros dez dias do mês é de **R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio** (R\$ 1,2630). Responsável pelo estudo, o professor da UPF Marco Antônio Montoya informa que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontada a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.

Montoya explica que a projeção dos primeiros dez dias do mês não espelha exatamente o consolidado, mas **indica uma tendência** a ser seguida. O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, frisa a importância do colegiado, que traz mensalmente dados essenciais para nortear o mercado gaúcho e a relação entre produtores e indústrias. "Trabalhamos com projeções que podem ser confirmadas, ou não, ao final de cada período".

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, indica que o mercado está incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. "O desempenho do setor lácteo também depende agora da **manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia**", projeta Guerra. Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos para internar no Brasil.

O Conseleite vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao **custo de produção dos produtores**. Uma das possibilidades já encaminhadas é a de utilização de informações compiladas pela Emater a campo. A ideia, explica o presidente Rodrigo Rizzo, é que a instituição de assistência técnica passe a integrar o quadro do Conseleite com cadeira fixa. Atualmente, a Emater participa como convidada e no suporte à Câmara Técnica do colegiado.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Maio de 2020.

Matéria-prima	Valores Projetados Maio /20	Valores Finais Maio /20	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3902	1,4525	0,0623
II – Valor de referência IN 76/77 ¹	1,2089	1,2630	0,0542
III – Menor valor de referência	1,0880	1,1367	0,0487

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ – Junho de 2020.

Matéria-prima	Junho /20*
I – Maior valor de referência	1,5779
II – Valor de referência IN 76/77	1,3721
III – Menor valor de referência	1,2349

* Previsão

As informações são do Conseleite/RS.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/leite/preco-do-leite-apresenta-alta-superior-a-8-em-junho-estima-conseleite/>

Página: Notícias

Data: 23/06/2020

PRIMEIROS 10 DIAS DO MÊS

Preço do leite apresenta alta superior a 8% em junho, estima Conseleite

Segundo responsável pelo estudo, a variação reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19

COMPARTILHE NO WHATSA...



23 de junho de 2020 às 14h58
Por Canal Rural



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indica recuperação no valor de referência do leite em junho. Segundo dados divulgados nesta terça-feira, 23, a projeção para o litro, considerando os primeiros dez dias do mês, é de R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio (R\$ 1,2630).

Responsável pelo estudo, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antônio Montoya informa que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontada a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.

Montoya afirma que a projeção dos primeiros dez dias do mês não espelha exatamente o consolidado, mas indica uma tendência a ser seguida. O presidente do Conceleite, Rodrigo Rizzo, frisa a importância do colegiado, que traz mensalmente dados essenciais para nortear o mercado gaúcho e a relação entre produtores e indústrias. "Trabalhamos com projeções que podem ser confirmadas, ou não, ao final de cada período".

O vice-presidente do Conceleite e presidente do **Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat)**, Alexandre Guerra, indica que o mercado está incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. "O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia", projeta Guerra.

Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos no Brasil.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/280273/valor-de-referencia-do-leite-indica-recuperacao-no-rs-diz-conseleite-gaucha>

Página: Notícias

Data: 23/06/2020

Agronegócio > Leite

RS: valor de referência do leite indica recuperação no RS, diz Conseleite gaúcho

Após queda, projeção é de que preço cresça 8,63%

Porto Alegre/RS

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (23), a projeção para o litro considerando os primeiros dez do mês é de R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio (R\$ 1,2630). Responsável pelo estudo, o professor da UPF Marco Antônio Montoya informa que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontando a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.

Montoya explica que a projeção dos primeiros dez dias do mês não espelha exatamente o consolidado, mas indica uma tendência a ser seguida. O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, frisa a importância do colegiado, que traz mensalmente dados essenciais para nortear o mercado gaúcho e a relação entre produtores e indústrias. "Trabalhamos com projeções que podem ser confirmadas, ou não, ao final de cada período".

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, indica que o mercado está incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. "O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia", projeta Guerra. → Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos para internar no Brasil.

O Conseleite vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao custo de produção dos produtores. Uma das possibilidades já encaminhadas é a de utilização de informações compiladas pela Emater a campo. A ideia, explica o presidente Rodrigo Rizzo, é que a instituição de assistência técnica passe a integrar o quadro do Conseleite com cadeira fixa. Atualmente, a Emater participa como convidada e no suporte à Câmara Técnica do colegiado.

O coordenador da Comissão do Leite e Derivados da Farsul, Leonel Fonseca, destaca a importância desse trabalho de levantamento de dados sobre os custos de produção. Ele lembra que além da Emater, Farsul e Fetag também possuem estudos nesse sentido. Para Fonseca, esses levantamentos irão colaborar numa melhor compreensão do funcionamento de toda a cadeia. "As medidas de distanciamento trouxeram novos custos para a indústria. Mas, os produtores tiveram um fator a mais que foi a seca e levará tempo para se recuperar. Os custos aumentaram muito, estamos defasados em relação a isso", avalia.

O aumento do valor projetado é comemorado juntamente com uma recuperação no consumo, mas, as incertezas em relação ao comportamento futuro do mercado com a pandemia preocupam. "O mercado do leite reagiu. Aumentou consideravelmente. Voltamos aos patamares normais e alguns itens até acima. O grande problema é o amanhã. Estamos vivendo uma grande interrogação. Precisamos aprender a conviver com isso e sobreviver", avalia Fonseca. "Interessante ressaltar que mesmo com todo o quadro, continuamos produzindo com qualidade", conclui.



Veículo: Terra viva

Link: <https://www.terraviva.com.br/noticias/valor-de-referencia-do-leite-tem-recuperacao-no-rs-28281>

Página: Notícias

Data: 23/06/2020

23 de junho de 2020

Valor de referência do leite tem recuperação no RS

COMPARTILHAR



ESPECIAIS

Conseleite/RS

Preço/RS - O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho.

Segundo dados divulgados nesta terça-feira (23/06), a projeção para o litro considerando os primeiros dez dias do mês é de R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio (R\$ 1,2630).

Responsável pelo estudo, o professor da UPF Marco Antônio Montoya informa que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontada a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.

Montoya explica que a projeção dos primeiros dez dias do mês não espelha exatamente o consolidado, mas indica uma tendência a ser seguida. O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, frisa a importância do colegiado, que traz mensalmente dados essenciais para nortear o mercado gaúcho e a relação entre produtores e indústrias. “Trabalhamos com projeções que podem ser confirmadas, ou não, ao final de cada período”.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, indica que o mercado está incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. “O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia”, projeta Guerra. Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos para internar no Brasil.

O Conseleite vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao custo de produção dos produtores. Uma das possibilidades já encaminhadas é a de utilização de informações compiladas pela Emater a campo. A ideia, explica o presidente Rodrigo Rizzo, é que a instituição de assistência técnica passe a integrar o quadro do Conseleite com cadeira fixa. Atualmente, a Emater participa como convidada e no suporte à Câmara Técnica do colegiado.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Maio de 2020.

Matéria-prima	Valores Projetados Maio /20	Valores Finais Maio /20	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3902	1,4525	0,0623
II – Valor de referência IN 76/77 ²	1,2089	1,2630	0,0542
III – Menor valor de referência	1,0880	1,1367	0,0487

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” e que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Faturado de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ – Junho de 2020.

Matéria-prima	Junho /20*
I – Maior valor de referência	1,5779
II – Valor de referência IN 76/77	1,3721
III – Menor valor de referência	1,2349

* Previsão

Veículo: Farsul

Link: <https://www.farsul.org.br/farsul/valor-de-referencia-do-leite-indica-recuperacao-no-rs,361805.jhtml>

Página: Notícias

Data: 23/06/2020

Valor de referência do leite indica recuperação no RS

Após queda, projeção é de que preço cresça 8,63%

Terça-feira, 23 de Junho de 2020 12:37

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (23/06), a projeção para o litro considerando os primeiros dez do mês é de R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio (R\$ 1,2630). Responsável pelo estudo, o professor da UPF Marco Antônio Montoya informa que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontando a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.

Montoya explica que a projeção dos primeiros dez dias do mês não espelha exatamente o consolidado, mas indica uma tendência a ser seguida. O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, frisa a importância do colegiado, que traz mensalmente dados essenciais para nortear o mercado gaúcho e a relação entre produtores e indústrias. "Trabalhamos com projeções que podem ser confirmadas, ou não, ao final de cada período".

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, indica que o mercado está incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. "O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia", projeta Guerra. → Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos para internar no Brasil.

O Conseleite vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao custo de produção dos produtores. Uma das possibilidades já encaminhadas é a de utilização de informações compiladas pela Emater a campo. A ideia, explica o presidente Rodrigo Rizzo, é que a instituição de assistência técnica passe a integrar o quadro do Conseleite com cadeira fixa. Atualmente, a Emater participa como convidada e no suporte à Câmara Técnica do colegiado.

O coordenador da Comissão do Leite e Derivados da Farsul, Leonel Fonseca, destaca a importância desse trabalho de levantamento de dados sobre os custos de produção. Ele lembra que além da Emater, Farsul e Fetag também possuem estudos nesse sentido. Para Fonseca, esses levantamentos irão colaborar numa melhor compreensão do funcionamento de toda a cadeia. "As medidas de distanciamento trouxeram novos custos para a indústria. Mas, os produtores tiveram um fator a mais que foi a seca e levará tempo para se recuperar. Os custos aumentaram muito, estamos defasados em relação a isso", avalia.

O aumento do valor projetado é comemorado juntamente com uma recuperação no consumo, mas, as incertezas em relação ao comportamento futuro do mercado com a pandemia preocupam. "O mercado do leite reagiu. Aumentou consideravelmente. Voltamos aos patamares normais e alguns itens até acima. O grande problema é o amanhã. Estamos vivendo uma grande interrogação. Precisamos aprender a conviver com isso e sobreviver", avalia Fonseca. "Interessante ressaltar que mesmo com todo o quadro, continuamos produzindo com qualidade", conclui.

Fonte: Imprensa Sistema Farsul com informações do Conseleite/RS

Veículo: Conseleite

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/valor-de-referencia-do-leite-tem-recuperacao-no-rs>

Página: Notícias

Data: 23/06/2020

VALOR DE REFERÊNCIA DO LEITE TEM RECUPERAÇÃO NO RS

23 de junho de 2020

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (23/06), a projeção para o litro considerando os primeiros dez dias do mês é de R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio (R\$ 1,2630). Responsável pelo estudo, o professor da UPF Marco Antônio Montoya informa que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontada a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.

Montoya explica que a projeção dos primeiros dez dias do mês não espelha exatamente o consolidado, mas indica uma tendência a ser seguida. O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, frisa a importância do colegiado, que traz mensalmente dados essenciais para nortear o mercado gaúcho e a relação entre produtores e indústrias. “Trabalhamos com projeções que podem ser confirmadas, ou não, ao final de cada período”.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, indica que o mercado está incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. “O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia”, projeta Guerra. Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos para internar no Brasil.

O Conseleite vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao custo de produção dos produtores. Uma das possibilidades já encaminhadas é a de utilização de informações compiladas pela Emater a campo. A ideia, explica o presidente Rodrigo Rizzo, é que a instituição de assistência técnica passe a integrar o quadro do Conseleite com cadeira fixa. Atualmente, a Emater participa como convidada e no suporte à Câmara Técnica do colegiado. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Veículo: Agro em Dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2020/06/23/conseleite-valor-de-referencia-do-preco-do-leite-ao-produtor-se-recupera-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 23/06/2020

Conseleite: Valor de referência do preço do leite ao produtor se recupera no RS

📅 23 de junho de 2020 📍 Agricultura, agronegócio, conseleite rs, leite, pecuaristas de leite, preço do leite ao produtor, produtores de leite, Rio Grande do Sul

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho. Segundo dados divulgados nesta terça-feira 23, a projeção para o litro, considerando os primeiros dez dias do mês, é de R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio (R\$ 1,2630).

Responsável pelo estudo, o professor da UPF Marco Antônio Montoya informa que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontada a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.

Montoya diz que a projeção dos primeiros dez dias do mês não espelha exatamente o consolidado, mas indica uma tendência a ser seguida.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, destaca a importância do colegiado, que traz mensalmente dados essenciais para nortear o mercado gaúcho e a relação entre produtores e indústrias. "Trabalhamos com projeções que podem ser confirmadas, ou não, ao final de cada período."

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, ressalta que o mercado está incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação.

"O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia", projeta Guerra.

Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos para o mercado brasileiro.

O Conseleite vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao custo de produção dos produtores. Uma das possibilidades já encaminhadas é a de utilização de informações compiladas pela Emater a campo. A ideia, explica Rodrigo Rizzo, é que a instituição de assistência técnica passe a integrar o quadro do Conseleite com cadeira fixa. Atualmente, a Emater participa como convidada e no suporte à Câmara Técnica do colegiado.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Maio de 2020.

Matéria-prima	Valores Projetados Maio /20	Valores Finais Maio /20	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3902	1,4525	0,0623
II – Valor de referência IN 76/77 ¹	1,2089	1,2630	0,0542
III – Menor valor de referência	1,0880	1,1367	0,0487

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ – Junho de 2020.

Matéria-prima	Junho /20*
I – Maior valor de referência	1,5779
II – Valor de referência IN 76/77	1,3721
III – Menor valor de referência	1,2349

* Previsão

Veículo: Informativo

Link: <https://www.informativo.com.br/geral/setor-leiteiro-busca-alternativas-para-estiagem-e-pandemia,361875.jhtml>

Página: Notícias

Data: 24/06/2020

Setor leiteiro busca alternativas para estiagem e pandemia

Produtores avaliam perdas e projetam dificuldades ainda maiores para o próximo ano. Entidades destacam melhora no mês de junho

 Créditos: Ed Moreira, Mônica da Cruz  Quarta-feira, 24 de Junho de 2020 08:18

VALE DO TAQUARI | Diferentes de outros anos, o Dia Internacional do Leite, comemorado hoje, não será tão celebrado pelos produtores. Em um ano marcado por uma estiagem intensa, que já causou diversos prejuízos, e a pandemia do novo coronavírus, os produtores leiteiros buscam alternativas para manter a produção e planejar, com muito esforço, os próximos anos. A data, instituída pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação (FAO), em 2001, tem como objetivo mostrar à sociedade a importância dos lácteos, visando uma alimentação saudável e equilibrada.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, além dos benefícios para a saúde, o leite tem papel fundamental na economia de milhares de famílias de pequenos produtores gaúchos. "Queremos homenagear todas as pessoas envolvidas neste setor, responsáveis pelo trabalho diferenciado que se inicia na casa dos produtores, passando pelos cuidados e inovação da indústria, até chegar diariamente na mesa dos consumidores", destaca.

Ano de preocupação

Para o secretário de Agricultura de Estrela, José Braun, a produção leiteira tem uma importância fundamental para os produtores da região, especialmente para os de Estrela, que fazem a maior do Vale do Taquari. Porém, Braun salienta que o setor tem enfrentado prejuízos expressivos, especialmente com a estiagem, que baixou de forma considerável a produtividade. Segundo o secretário, em função do estresse térmico dos animais, pelo excesso de calor e falta de umidade, a produção de alimentos, como milho para silagem e pastagens, também foi reduzida. "A pandemia também traz reflexos negativos para o setor, assim como para toda a economia", ressalta.

Quem tem buscado alternativas para driblar a estiagem e os efeitos da pandemia, é a família de Roberto de Oliveira (39). Ao lado da esposa, Eliana de Oliveira, e dos sogros, Pedro e Irma Lenhard, ele mantém a propriedade rural, localizada em Linha Santa Rita, em Estrela, e conta que a maior dificuldade está relacionada a silagem, que teve uma quebra de 60%.

Ele diz que precisou se adaptar e, para isso, abriu um novo silo para as novilhas. "Como elas estavam bem, começamos a dar o silo sem grãos para elas, e para as vacas, para não baixar a produção, a gente continuou dando o silo bom. A desvantagem é que um pouco da silagem sempre apodrece por ter dois silos abertos. Por isso, temos que estar monitorando a cada dois dias para ver como está a situação", explica.

Além disso, Oliveira explica que novas despesas surgiram. Apesar da família ter uma produção própria de feno, houve cerca de 70% de quebra, o que levou a necessidade de adquirir o produto. "Eu queria comprar feno, porque está faltando, mas o preço do fardo que antes estava em torno de R\$ 7,50, agora passou para R\$ 15. É uma despesa extra, que não tinha como calcular", salienta.

Outro acréscimo foi na compra do mix para alimentação animal, que aumentou em torno de 35%. Oliveira destaca que o maior problema dos insumos, como sal mineral e farelo de soja, é que eles, em sua maioria, são adquiridos fora do país. E com as restrições por causa do coronavírus, ficou difícil de adquirir e o preço também foi elevando.

A família, que produz leite e o vende em saquinhos, também registrou uma queda de 45% na comercialização do produto. Conforme Roberto de Oliveira, isso ocorreu porque a propriedade atende muitas escolas, padarias e restaurantes e com as restrições e decretos de fechamentos não houve procura.

Perspectivas

O produtor ressalta que não foi possível driblar a situação e suas diversas consequências. Mas que, no momento, vem buscando parcerias para, a partir do próximo mês, projetar avanços e um possível crescimento. "A gente fica muito preocupado, porque começa a ver que as reservas estão acabando e que a situação fica cada vez mais difícil. O bom é que conseguimos manter a produção, em torno de 33 litros", frisa.

Para conseguir poupar, Oliveira e os familiares planejam comprar os insumos do próximo plantio com bastante antecedência. Para ele, essa é uma boa forma de conseguir economizar, uma vez que os preços estagnaram. "O nosso jogo vai ser comprar agora, porque na safra vai aumentar, e assim tentar poupar pelo menos uns 10%. Além disso, vamos tentar jogar com os fornecedores para o início do ano, para tentar baratear custos", explica.

Conforme Oliveira, o leite é um produto essencial, que tem diversos benefícios, como o cálcio. "O leite e seus derivados sustentam, e se tu olhar o preço de um litro de leite, é um valor muito baixo para ter todos esses benefícios", ressalta. Outro ponto importante, segundo o produtor, é que a produção leiteira envolve uma cadeia de famílias, que dependem da produção e comercialização do produto. "A valorização do produtor deveria ser maior e melhor. Estamos falando tanto em pandemia, mas tu não vê uma política pública específica para o leite e para a agricultura em geral", desabafa.

A família estava projetando novos investimentos para os próximos meses, mas que precisaram ser colocados de lado. Oliveira diz que o momento é de cautela e muita avaliação. "Não podemos dar um passo maior que a perna, porque o início do próximo ano vai ser muito difícil para o produtor de leite", frisa.

Valor do leite tem recuperação no RS

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho. A projeção da entidade para o litro, considerando os primeiros dez dias do mês, é de R\$ 1,3721. Ou seja, 8,63% acima do consolidado de maio. Responsável pelo estudo, Marco Antônio Montoya, destaca que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica, registrada em função da pandemia do coronavírus. O levantamento também constatou que o valor real do litro, descontada a inflação, em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, ressalta que junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. "O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia", afirma.

Valores finais da matéria-prima (leite) de referência ¹ , em R\$ - maio de 2020				Valores projetados da matéria-prima (Leite) de referência IN 76/77, em RS - junho de 2020	
Matéria-prima	Valores Projetados Maio /20	Valores Finais Maio /20	Diferença (Final - projetado)	Matéria-prima	Junho /20*
I - Maior valor de referência	1,3992	1,4525	0,0623	I - Maior valor de referência	1,5779
II - Valor de referência*	1,2089	1,263	0,0542	II - Valor de referência*	1,3721
III - Menor valor de referência	1,088	1,1367	0,0487	III - Menor valor de referência	1,2349

*Valor para o leite "posto na propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural.

Emater destaca "importância social" do produto

De acordo com dados divulgados em 2019, baseado no Relatório Socioeconômico da Emater, há em torno de 11.800 famílias produtoras de leite nas regiões do Vale do Taquari e do Cai. Destes produtores, cerca de 5.100 produzem apenas para consumo próprio. Para o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Martin Schmachtenberg, a estatística demonstra a importância da produção como um todo. "O produto tem uma importância social muito significativa, é um alimento completo para todas as faixas etárias. Sua produção para utilização própria evidencia isso, assim como para os produtores que comercializam, pois é uma das atividades com maior giro de moeda", destaca.

O profissional destaca que a região é a terceira bacia que mais produz leite no território estadual, representando quase 10% da produção do Rio Grande do Sul. Neste ano, simultaneamente à pandemia do coronavírus, os produtores enfrentaram dificuldades com a estiagem. Entretanto, na visão de Schmachtenberg, o cenário está melhorando. "A situação deu uma boa melhorada a partir de meados de maio, com a chegada das temperaturas amenas e das chuvas. Inclusive, as pastagens estão muito bonitas e isso aumentou a produção de leite. O preço deu uma melhorada, e a expectativa é que tenha um aumento para o produtor. O panorama está positivo", avalia.

Schmachtenberg explica que os efeitos da pandemia foram pouco sentidos nas famílias produtoras, sendo a estiagem o grande dificultador desta primeira metade do ano. "Na questão produtiva, a pandemia não teve uma influência tão grande para o setor. A estiagem atrapalhou com a questão de falta de água em alguns lugares, mas agora recuperou. Essas últimas semanas foram importante, bem como esta época atual do ano proporciona uma reação da atividade, pelo aumento do consumo do leite e de produtos oriundos do mesmo, como o queijo. Ainda, o dólar está alto, diminuindo a importação e proporcionando maior produção", ressalta.

Sindilat valoriza passagem da data

Secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, destaca a importância do alimento para as pessoas e, também, em termos de produção, na economia. "O leite é um alimento rico em nutrientes, muito importante para as crianças, bem como na juventude e, posteriormente, para os idosos, devido a reposição de cálcio. A produção leiteira é uma atividade de fundamental importância na economia do Rio Grande do Sul", afirma.

Segundo Palharini, mais de 50 mil famílias gaúchas dependem da atividade de produção leiteira, que acontece diariamente _ com duas safras. "Esta data é uma boa lembrança para valorizar o trabalho da produção leiteira, que começa a ser feita desde cedo, e por muitos sem o processo automatizado", salienta.

Conforme o secretário-executivo, a produção leiteira, em algumas regiões, sofreu muito com a estiagem e a queda de preço. "Então, foi um início de ano bastante tumultuado, ainda mais com o agravante da pandemia, que trouxe um nervosismo para todas as cadeias produtivas, mas já vislumbramos um horizonte melhor na produção de leite. Nós estamos vivendo um período, a partir de maio, onde o mercado está bastante atraente para o produtor e para as indústrias de laticínios em geral, até porque o consumidor está sentindo a necessidade e valorizando a importância dos produtos derivados do leite", explica.



Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat



Veículo: Jornal dia a dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/06/24/dia-do-leite-reforca-a-importancia-nutricional-e-economica-do-alimento/>

Página: Notícias

Data: 24/06/2020

Dia do Leite reforça a importância nutricional e econômica do alimento

24 de junho de 2020   Por DANIEL SUZUMURA DOS SANTOS

Instituído pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação (FAO) em 2001, o Dia Internacional do Leite é comemorado em 24 de junho com o objetivo de mostrar à sociedade a importância dos lácteos para uma alimentação saudável e equilibrada. Considerado um dos mais nobres alimentos, o leite desempenha uma função essencial em todas as fases do desenvolvimento humano. Na infância, ajuda na formação e no desenvolvimento do organismo como fonte de proteína, sais minerais e gordura; na adolescência oferece condições para o crescimento rápido com boa constituição muscular óssea, e endócrina; e para pessoas da terceira idade, é fonte de cálcio, essencial na manutenção da integridade dos ossos. Por todos esses benefícios, figura no calendário anual de datas comemorativas pela organização internacional.

Além de ser fonte de nutrição para milhares de famílias no mundo, o leite também é matéria-prima principal de vários outros produtos e ingredientes de preparações da culinária, desde queijos, requeijão, creme de leite, natas, iogurtes e muitos outros.

No Brasil, o leite tem um peso importante na economia brasileira, sendo um dos quatro produtos principais da agropecuária, considerando o Valor Bruto da Produção (VBP): a cadeia somou R\$ 55,7 bilhões no ano passado. A atividade também é responsável pelo sustento de milhares de famílias no Brasil e, para muitos, a principal fonte de renda na propriedade.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, leite é o alimento mais completo que existe e seus derivados são fontes inesgotáveis de energia, cálcio e outros elementos essenciais para a saúde. Além disso, Guerra reforça que o produto tem papel fundamental na economia de milhares de famílias de pequenos produtores gaúchos. "Queremos homenagear todas as pessoas envolvidas neste setor, responsáveis pelo trabalho diferenciado que se inicia na casa dos produtores, passando pelos cuidados e inovação da indústria, até chegar diariamente na mesa dos consumidores", destacou Guerra.

Crédito: Por Carolina Jardine

Veículo: Rádio Progresso

Link: <https://www.radioprogresso.com.br/apesar-da-instabilidade-causada-pela-pandemia-setor-leiteiro-esta-otimista-e-movimenta-r-6-milhoes-mensais-em-ijui/>

Página: Notícias

Data: 24/06/2020

Apesar da instabilidade causada pela pandemia, setor leiteiro está otimista e movimenta R\$ 6 milhões mensais em Ijuí

24 de junho de 2020

Após longo período de estiagem que atingiu diversos setores do agronegócio, produtores de leite comemoram a alta nos preços e o retorno da oferta de forrageiras de boa qualidade, o que resulta em retorno aos patamares normais de produção.

Conforme Oldemar Heck Weiller, médico veterinário, assistente técnico regional da Emater de Ijuí, os produtores passaram por um período crítico causado pela falta de chuva que comprometeu as lavouras de milho e reduziu as pastagens.

Apesar desse problema já ter sido superado, ainda há instabilidade no mercado, em função da incerteza em relação à evolução da pandemia.

Darlan Pagliarini secretário executivo do Sindilat, sindicato da indústria de laticínios e derivados afirma que no início da pandemia houve uma corrida aos supermercados em busca de leite. Em 12 dias foram comercializados o equivalente a média de 2 meses. No entanto, hoje esse mercado já é considerado regulado e o cenário, conforme ele, é positivo e calmo, levando em consideração que a produção está dentro do que é consumido.

Atualmente a cadeia do leite movimenta grande volume financeiro na região de Ijuí. Conforme levantamento da Emater, nos 44 municípios que compõe o regional aproximadamente 8 mil 400 produtores trabalham com vacas de leite. Somente em Ijuí são 480 trabalhadores rurais que possuem 8 mil e 200 animais.

A produção da região no último ano foi de 790 mil toneladas de leite. Ijuí produz anualmente 60 mil toneladas do alimento. A média diária, conforme Oldemar, é 2 mil 160 toneladas de leite por dia. Ijuí produz 165 mil litros diariamente.

Sobre preços, Darlan e Oldemar concordam que há uma tendência de aumento ao valor pago para o produtor rural. O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho. Segundo dados divulgados ontem (23), a projeção para o litro considerando os primeiros dez dias do mês é de R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio (R\$ 1,2630). O veterinário da Emater afirma que o preço médio do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, está hoje em R\$1,38 por litro. A partir desse preço, estima-se uma entrada de receitas em Ijuí ao redor de R\$ 6 milhões 831 mil mensalmente. Na região, o leite movimenta R\$89 milhões e 400 mil por mês. “Isso mostra a relevância da atividade leiteira na região” ressalta Oldemar Weiller.

Ainda em relação à pandemia, o Sindilat percebe que não há surtos de coronavírus em plantas de indústrias de laticínios até o momento e que todas as medidas de proteção e de higiene foram adotadas no estado. O sindicato reforça ainda que não houve nenhuma interdição de plantas, em virtude da doença, diferente do que aconteceu em alguns frigoríficos.

Veículo: Super Varejo

Link: <https://www.supervarejo.com.br/materias/confira-as-tendencias-de-consumo-e-desafios-do-setor-de-leite>

Página: Notícias

Data: 24/06/2020

Confira as tendências e os desafios do setor de leite



Notícia 12:01 - 24 de junho de 2020

No mês em que comemoramos o Dia Internacional do Leite, um dos principais produtos da agropecuária brasileira segue registrando crescimento, em especial para as versões com apelo de saudabilidade.

De acordo com levantamento feito pela plataforma Horus Inteligência de Mercado, realizado a pedido da **SuperVarejo**, a queda do preço dos leites orgânicos e vegetais, observada em todos os canais de compras, fez com que o shopper passasse a consumir mais unidades e a fazer um maior desembolso. Em termos de presença nas cestas de compra, o aumento, mesmo que tímido, evidencia maior participação desses dois produtos e indica boas oportunidades de crescimento.

"O preço dos leites especiais caiu, em média, 12%. Eles continuam caros, mas o consumidor já demonstra maior interesse. O crescimento, nesta categoria, no número médio de unidades compradas, foi de 20%. As pessoas estão mais em casa, preocupadas com a saúde e experimentando as novidades que aparecem", avalia a diretora de novos negócios da Horus, Luiza Zacharias.

O estudo *Leite UHT e Leite Vegetal: Impactos da Pandemia nos Indicadores de Compras*, foi baseado nos dados de cerca de 10 milhões de notas de compras enviadas por consumidores de todo o País, comparando os bimestres de janeiro e fevereiro com abril e maio deste ano.

Variação de preços e consumo aquecido

O aumento de preços do leite UHT, durante a pandemia, trouxe um natural crescimento de valor do tíquete médio do produto, sobretudo no autosserviço.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul/RS e diretor-geral da Cooperativa Santa Clara, Alexandre Guerra, explica que o aumento observado no produto foi decorrente de uma série de fatores, entre eles, estiagem, oscilação de câmbio e lei da oferta e da procura. "No início da quarentena estávamos no período da entressafra e, obviamente, os preços subiram. Depois disso, o mercado deu uma esfriada e os preços recuaram. Na sequência, com a volta da demanda por produtos lácteos, e a nossa produção ainda baixa por conta da estiagem, os preços para o consumidor voltaram a subir", comenta.

Mesmo com os níveis de produção mais baixos, ainda de acordo com o executivo, o setor não mediu esforços para manter o abastecimento. "As nossas indústrias não deixaram de recolher nem um litro de leite na casa do produtor e proporcionamos tudo o que foi possível para oferecer segurança à saúde do colaborador e do transportador. Também evitamos que o produtor mudasse a matéria-prima, como aconteceu nos EUA", acrescenta.

O presidente do Sindicato também afirma que houve um aumento considerável de consumo em junho. "Quando o plano social do governo federal chegou à população, ele foi direto para o consumo e alavancou a compra nos lares."

Luiza, da Horus, concorda. "No início de junho, percebemos que houve um aumento na compra de itens de necessidade básica. Com o auxílio emergencial, as pessoas estão com dinheiro na mão para garantir o abastecimento."

Veículo: Jornal dia a dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/06/24/dia-do-leite-reforca-a-importancia-nutricional-e-economica-do-alimento/>

Página: Notícias

Data: 24/06/2020

Dia do Leite reforça a importância nutricional e econômica do alimento

24 de junho de 2020



Por DANIEL SUZUMURA DOS SANTOS

Instituído pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação (FAO) em 2001, o Dia Internacional do Leite é comemorado em 24 de junho com o objetivo de mostrar à sociedade a importância dos lácteos para uma alimentação saudável e equilibrada. Considerado um dos mais nobres alimentos, o leite desempenha uma função essencial em todas as fases do desenvolvimento humano. Na infância, ajuda na formação e no desenvolvimento do organismo como fonte de proteína, sais minerais e gordura; na adolescência oferece condições para o crescimento rápido com boa constituição muscular óssea, e endócrina; e para pessoas da terceira idade, é fonte de cálcio, essencial na manutenção da integridade dos ossos. Por todos esses benefícios, figura no calendário anual de datas comemorativas pela organização internacional.

Além de ser fonte de nutrição para milhares de famílias no mundo, o leite também é matéria-prima principal de vários outros produtos e ingredientes de preparações da culinária, desde queijos, requeijão, creme de leite, natas, iogurtes e muitos outros.

No Brasil, o leite tem um peso importante na economia brasileira, sendo um dos quatro produtos principais da agropecuária, considerando o Valor Bruto da Produção (VBP): a cadeia somou R\$ 55,7 bilhões no ano passado. A atividade também é responsável pelo sustento de milhares de famílias no Brasil e, para muitos, a principal fonte de renda na propriedade.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, leite é o alimento mais completo que existe e seus derivados são fontes inesgotáveis de energia, cálcio e outros elementos essenciais para a saúde. Além disso, Guerra reforça que o produto tem papel fundamental na economia de milhares de famílias de pequenos produtores gaúchos. "Queremos homenagear todas as pessoas envolvidas neste setor, responsáveis pelo trabalho diferenciado que se inicia na casa dos produtores, passando pelos cuidados e inovação da indústria, até chegar diariamente na mesa dos consumidores", destacou Guerra.

Crédito: Por Carolina Jardine

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7594

Página: Notícias

Data: 25/06/2020

Dia do Leite reforça a importância nutricional e econômica do alimento

25-06-2020 07:57:43 - Por: Portal Luz e Alegria

Considerado um dos mais nobres alimentos, o leite desempenha uma função essencial em todas as fases do desenvolvimento humano.



Instituído pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação (FAO) em 2001, o Dia Internacional do Leite é comemorado em 24 de junho com o objetivo de mostrar à sociedade a importância dos lácteos para uma alimentação saudável e equilibrada.

Considerado um dos mais nobres alimentos, o leite desempenha uma função essencial em todas as fases do desenvolvimento humano. Na infância, ajuda na formação e no desenvolvimento do organismo como fonte de proteína, sais minerais e gordura; na adolescência oferece condições para o crescimento rápido com boa constituição muscular óssea, e endócrina; e para pessoas da terceira idade, é fonte de cálcio, essencial na manutenção da integridade dos ossos. Por todos esses benefícios, figura

no calendário anual de datas comemorativas pela organização internacional. Além de ser fonte de nutrição para milhares de famílias no mundo, o leite também é matéria-prima principal de vários outros produtos e ingredientes de preparações da culinária, desde queijos, requeijão, creme de leite, natas, iogurtes e muitos outros.

No Brasil, o leite tem um peso importante na economia brasileira, sendo um dos quatro produtos principais da agropecuária, considerando o Valor Bruto da Produção (VBP): a cadeia somou R\$ 55,7 bilhões no ano passado. A atividade também é responsável pelo sustento de milhares de famílias no Brasil e, para muitos, a principal fonte de renda na propriedade.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, leite é o alimento mais completo que existe e seus derivados são fontes inesgotáveis de energia, cálcio e outros elementos essenciais para a saúde. Além disso, Guerra reforça que o produto tem papel fundamental na economia de milhares de famílias de pequenos produtores gaúchos. "Queremos homenagear todas as pessoas envolvidas neste setor, responsáveis pelo trabalho diferenciado que se inicia na casa dos produtores, passando pelos cuidados e inovação da indústria, até chegar diariamente na mesa dos consumidores", destacou Guerra.

Veículo: ED Centaurus

Link: <https://edcentaurus.com.br/ag/noticias/16512>

Página: Notícias

Data: 25/06/2020

VALOR DE REFERÊNCIA DO LEITE INDICA RECUPERAÇÃO NO RS



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (23/06), a projeção para o litro considerando os primeiros dez do mês é de R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio (R\$ 1,2630).

Responsável pelo estudo, o professor da UPF Marco Antônio Montoya informa que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontando a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período. Montoya explica que a projeção dos primeiros dez dias do mês não espelha exatamente o consolidado, mas indica uma tendência a ser seguida. O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, frisa a importância do colegiado, que traz mensalmente dados essenciais para nortear o mercado gaúcho e a relação entre produtores e indústrias. "Trabalhamos com projeções que podem ser confirmadas, ou não, ao final de cada período".

O vice-presidente do Conceleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, indica que o mercado está incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. "O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia", projeta Guerra. → Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos para internar no Brasil.

O Conceleite vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao custo de produção dos produtores. Uma das possibilidades já encaminhadas é a de utilização de informações compiladas pela Emater a campo. A ideia, explica o presidente Rodrigo Rizzo, é que a instituição de assistência técnica passe a integrar o quadro do Conceleite com cadeira fixa. Atualmente, a Emater participa como convidada e no suporte à Câmara Técnica do colegiado.

O coordenador da Comissão do Leite e Derivados da Farsul, Leonel Fonseca, destaca a importância desse trabalho de levantamento de dados sobre os custos de produção. Ele lembra que além da Emater, Farsul e Fetag também possuem estudos nesse sentido. Para Fonseca, esses levantamentos irão colaborar numa melhor compreensão do funcionamento de toda a cadeia. "As medidas de distanciamento trouxeram novos custos para a indústria. Mas, os produtores tiveram um fator a mais que foi a seca e levará tempo para se recuperar. Os custos aumentaram muito, estamos defasados em relação a isso", avalia.

O aumento do valor projetado é comemorado juntamente com uma recuperação no consumo, mas, as incertezas em relação ao comportamento futuro do mercado com a pandemia preocupam. "O mercado do leite reagiu. Aumentou consideravelmente. Voltamos aos patamares normais e alguns itens até acima. O grande problema é o amanhã. Estamos vivendo uma grande interrogação. Precisamos aprender a conviver com isso e sobreviver", avalia Fonseca. "Interessante ressaltar que mesmo com todo o quadro, continuamos produzindo com qualidade", conclui.

Data: 25/06/2020

Fonte: Farsul

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/valor-de-referencia-do-leite-indica-recuperacao-no-rs-66275/>

Página: Notícias

Data: 25/06/2020

Brasil | 25 junho, 2020

LEITE | VALOR DE REFERÊNCIA DO LEITE INDICA RECUPERAÇÃO NO RS

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou recuperação no valor de referência do leite em junho. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (23/06), a projeção para o litro considerando os primeiros dez do mês é de R\$ 1,3721, 8,63% acima do consolidado de maio (R\$ 1,2630). Responsável pelo estudo, o professor da UPF Marco Antônio Montoya informa que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontando a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.

Montoya explica que a projeção dos primeiros dez dias do mês não espelha exatamente o consolidado, mas indica uma tendência a ser seguida. O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, frisa a importância do colegiado, que traz mensalmente dados essenciais para nortear o mercado gaúcho e a relação entre produtores e indústrias. «Trabalhamos com projeções que podem ser confirmadas, ou não, ao final de cada período».

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, indica que o mercado está incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. «O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia», projeta Guerra. - Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos para internar no Brasil.

O Conseleite vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao custo de produção dos produtores. Uma das possibilidades já encaminhadas é a de utilização de informações compiladas pela Emater a campo. A ideia, explica o presidente Rodrigo Rizzo, é que a instituição de assistência técnica passe a integrar o quadro do Conseleite com cadeira fixa. Atualmente, a Emater participa como convidada e no suporte à Câmara Técnica do colegiado.

O coordenador da Comissão do Leite e Derivados da Farsul, Leonel Fonseca, destaca a importância desse trabalho de levantamento de dados sobre os custos de produção. Ele lembra que além da Emater, Farsul e Fetag também possuem estudos nesse sentido. Para Fonseca, esses levantamentos irão colaborar numa melhor compreensão do funcionamento de toda a cadeia. «As medidas de distanciamento trouxeram novos custos para a indústria. Mas, os produtores tiveram um fator a mais que foi a seca e levará tempo para se recuperar. Os custos aumentaram muito, estamos defasados em relação a isso», avalia.

O aumento do valor projetado é comemorado juntamente com uma recuperação no consumo, mas, as incertezas em relação ao comportamento futuro do mercado com a pandemia preocupam. «O mercado do leite reagiu. Aumentou consideravelmente. Voltamos aos patamares normais e alguns itens até acima. O grande problema é o amanhã. Estamos vivendo uma grande interrogação. Precisamos aprender a conviver com isso e sobreviver», avalia Fonseca. «Interessante ressaltar que mesmo com todo o quadro, continuamos produzindo com qualidade», conclui.

Veículo: Portal DBO

Link: <https://www.portaldbo.com.br/valor-de-referencia-do-leite-no-rio-grande-do-sul-deve-se-recuperar-em-junho/>

Página: Notícias

Data: 25/06/2020

Valor de referência do leite no Rio Grande do Sul deve se recuperar em junho

Projeção para o litro considerando os primeiros dez dias do mês é de R\$ 1,37 - valor 8,63% acima do consolidado de maio

Por: Portal DBO 25/06/2020 7:01 pm



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) indicou **recuperação no valor de referência do leite em junho**. Segundo dados divulgados na última terça-feira (23/06), a projeção para o litro considerando os primeiros dez dias do mês é de R\$ 1,3721, **8,63% acima do consolidado de maio** (R\$ 1,2630).

O professor da UPF Marco Antônio Montoya, responsável pelo estudo, diz que a variação percentual reflete a recuperação de parte da queda atípica registrada em função da pandemia de Covid-19. O levantamento também constata que o valor real do litro (descontando a inflação) em junho de 2020 está acima da média histórica para o período.

Montoya explica que a projeção dos primeiros dez dias do mês não espelha exatamente o consolidado, mas indica uma tendência a ser seguida.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diz que o mercado está incerto, o que vem se refletindo em alta volatilidade nos últimos meses. No entanto, junho vem tendo oscilação menor e uma certa recuperação. **"O desempenho do setor lácteo também depende agora da manutenção dos programas sociais do governo e da recuperação da economia"**, diz Guerra.

Um fator positivo verificado em 2020, citou o representante das indústrias, é a redução de importações em função da desvalorização cambial, o que torna os produtos importados (leite em pó) pouco competitivos para internar no Brasil.

A entidade informou também que vem estudando formas de agregar ao estudo dados relacionados ao custo de produção dos produtores. Uma das possibilidades já encaminhadas é a de utilização de informações compiladas pela Emater a campo. A ideia, explica o presidente Rodrigo Rizzo, é que a instituição de assistência técnica passe a integrar o quadro do Conseleite com cadeira fixa. Atualmente, a Emater participa como convidada e no suporte à Câmara Técnica do colegiado.

A Conseleite diz ainda que comemora o aumento do valor projetado. No entanto, as incertezas em relação ao comportamento futuro do mercado com a pandemia preocupam. **"O mercado do leite reagiu**. Aumentou consideravelmente. Voltamos aos patamares normais e alguns itens até acima. O grande problema é o amanhã. Estamos vivendo uma grande interrogação. Precisamos aprender a conviver com isso e sobreviver", afirma Leonel Fonseca, coordenador da Comissão do Leite e Derivados da Farsul.

Veículo: Agrolink

Link: <https://www.agrolink.com.br/noticias/dia-26-tem-roda-de-conversa-sobre-mercado-do-leite-435800.html>

Página: Notícias

Data: 25/06/2020



Imagem: Pixabay

BOVINOCULTURA

Dia 26 tem roda de conversa sobre Mercado do Leite

Mercado do Leite é o tema de Roda de Conversa Virtual que será realizada nesta sexta-feira

Por: EMATER - RS
Publicado em 25/06/2020 às 12:17h.



173 acessos

Mercado do Leite é o tema de Roda de Conversa Virtual que será realizada nesta sexta-feira (26/06), das 10h às 11h30. Com o objetivo de oportunizar troca de informações e experiências que dinamizem a atuação no mercado, a atividade é dirigida a produtores de leite, cooperativas, extensionistas rurais e demais interessados. Também busca discutir como está o mercado do ponto de vista da indústria para o leite e derivados, assim como cenário atual.



Organizado pela Emater/RS-Ascar, o evento foi uma iniciativa das unidades de cooperativas que prestam assessoria, através do programa de extensão cooperativa, para agricultores familiares que comercializam leite. Será a primeira edição do evento na modalidade virtual, em virtude do isolamento social.

Participam como debatedores o extensionista e gerente técnico adjunto da Emater/RS-Ascar, o zootecnista Jaime Ries, que também é assistente técnico estadual em Bovinocultura de Leite e irá falar sobre Produção, e Alexandre Guerra, economista, diretor Administrativo Financeiro da Cooperativa Santa Clara, presidente do SindiLat/RS e vice-presidente do Conseleite, que abordará Compra e Comercialização.

O acesso à roda de conversa sobre Mercado do Leite é <https://tinyurl.com/y86d4d4g>.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/280368/coronavirus-live-sobre-biosseguridade-debate-cuidados-permanentes-na-cadeia-leiteira-durante-e-pos-pandemia-diz-sindilatrs>

Página: Notícias

Data: 25/06/2020

Eventos > Sindilat

RS: coronavírus – live sobre biosseguridade debate cuidados permanentes na cadeia leiteira durante e pós pandemia, diz Sindilat/RS

Porto Alegre/RS

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (Seapdr) promovem, no dia 29 de junho, live sobre os cuidados e prevenções para Covid-19 dentro das propriedades rurais. O evento, que surgiu da necessidade de discutir biosseguridade na cadeia leiteira, apresentará um guia informativo intitulado de "Covid-19 - O que o produtor de leite precisa saber?". O debate também vai abordar as rotinas de higienização que os transportadores de leite precisam manter durante as coletas. A transmissão será gratuita e ao vivo, às 10h, pelo canal no Youtube da Embrapa.

Segundo a palestrante Laura Lopes de Almeida, médica veterinária e virologista no laboratório do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (Ipdv), da Secretaria de Agricultura, as discussões sobre biosseguridade vêm crescendo na rotina dos produtores de leite. Para ela, o coronavírus é uma doença do estilo de vida moderno, que irá modificar para sempre algumas rotinas de higienização dentro e fora dos grandes centros urbanos. "Agora, estamos precisando mudar de forma emergencial, mas algumas transformações precisam ficar para sempre, e a biosseguridade é uma delas. Esses conceitos que os produtores e indústrias têm de higienização são desafios que precisamos inserir também dentro da nossa vida urbana. Higienização e segurança do pasto ao prato", explica.

Para a médica veterinária da Embrapa Clima Temperado Lígia Pegoraro, uma das grandes lições que a Covid-19 trouxe foi a necessidade da saúde única: o homem, os animais e a propriedade. A técnica ainda afirma que biosseguridade interna e externa precisam andar de forma transversal. "O transportador de leite, os veterinários, as pessoas que vendem insumos, os produtores rurais e as indústrias devem estar juntos. É uma corrente e se algum elo quebrar põe em risco todo o sistema", destaca.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat-RS), Darlan Palharini, reforça que eventos como esses vêm ao encontro da dedicação das indústrias em manter os processos de higienização alinhados aos produtores rurais. "As indústrias de laticínios, assim como outras empresas que também trabalham com alimentos, sempre estiveram atentas às seguranças necessárias para entregar qualidade aos consumidores. Durante a pandemia, essa preocupação triplicou e as mudanças seguirão na rotina na cadeia leiteira", enfatiza.

Também participam do evento os médicos veterinários da Embrapa Gado de Leite Guilherme Nunes de Souza e Rogério Derreti, e a médica veterinária da Embrapa Suínos e Aves Clárisa Vaz.

Fonte: Sindilat/RS



Veículo: Terraviva

Link: <https://www.terraviva.com.br/noticias/dia-26-tem-roda-de-conversa-sobre-mercado-do-leite-28344>

Página: Notícias

Data: 25/06/2020



**Roda de conversa virtual
MERCADO DO LEITE**

Sexta-feira 26/06/2020 das 10h às 11h30

Público: produtores de leite, cooperativas, extensionistas rurais e demais interessados.
Objetivo: oportunizar troca de informações e experiências que dinamizem a atuação no mercado.

ACESSO: <https://tinyurl.com/y86d4d4g> plataforma teams

Alexandre Guerra
Economista - Diretor Adm. Fin. Cooperativa Santa Clara
Presidente do SindiLat RS
Vice Presidente do Conselite

Jaime Eduardo Ries
Zootecnista - Extensionista Rural
Assistente Técnico Estadual de Bovinocultura de Leite
Gerente Técnico Adjunto Emater/RS Ascar

Dia 26 tem roda de conversa sobre Mercado do Leite



NEGÓCIOS

Emater/RS

Roda de Conversa/RS - Mercado do Leite é o tema de Roda de Conversa Virtual que será realizada nesta sexta-feira (26/06), das 10h às 11h30.

Com o objetivo de oportunizar troca de informações e experiências que dinamizem a atuação no mercado, a atividade é dirigida a produtores de leite, cooperativas, extensionistas rurais e demais interessados. Também busca discutir como está o mercado do ponto de vista da indústria para o leite e derivados, assim como cenário atual.

Organizado pela Emater/RS-Ascar, o evento foi uma iniciativa das unidades de cooperativas que prestam assessoria, através do programa de extensão cooperativa, para agricultores familiares que comercializam leite. Será a primeira edição do evento na modalidade virtual, em virtude do isolamento social.

Participam como debatedores o extensionista e gerente técnico adjunto da Emater/RS-Ascar, o zootecnista Jaime Ries, que também é assistente técnico estadual em Bovinocultura de Leite e irá falar sobre Produção, e Alexandre Guerra, economista, diretor Administrativo Financeiro da Cooperativa Santa Clara, presidente do SINDILAT/RS e vice-presidente do Conseleite, que abordará Compra e Comercialização.

O acesso à roda de conversa sobre Mercado do Leite é <https://tinyurl.com/y86d4d4g>.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/280339/coronavirus-dia-26-tem-roda-de-conversa-virtual-sobre-mercado-do-leite-diz-ematerrs>

Página: Notícias

Data: 25/06/2020

Quinta-feira, 25 de junho de 2020 - 10h20m

Eventos > Emater

RS: coronavírus – dia 26 tem Roda de Conversa Virtual sobre mercado do leite, diz Emater/RS

Porto Alegre/RS

Mercado do Leite é o tema de Roda de Conversa Virtual que será realizada nesta sexta-feira (26), das 10h às 11h30. Com o objetivo de oportunizar troca de informações e experiências que dinamizem a atuação no mercado, a atividade é dirigida a produtores de leite, cooperativas, extensionistas rurais e demais interessados. Também busca discutir como está o mercado do ponto de vista da indústria para o leite e derivados, assim como cenário atual.

Organizado pela Emater/RS-Ascar, o evento foi uma iniciativa das unidades de cooperativas que prestam assessoria, através do programa de extensão cooperativa, para agricultores familiares que comercializam leite. Será a primeira edição do evento na modalidade virtual, em virtude do isolamento social.

Participam como debatedores o extensionista e gerente técnico adjunto da Emater/RS-Ascar, o zootecnista Jaime Ries, que também é assistente técnico estadual em Bovinocultura de Leite e irá falar sobre Produção, e Alexandre Guerra, economista, diretor Administrativo Financeiro da Cooperativa Santa Clara, presidente do SindiLat/RS e vice-presidente do Conseleite, que abordará Compra e Comercialização.

[Clique aqui](#) e acesse a roda de conversa sobre Mercado do Leite.

Fonte: Emater/RS

Imagens

EMATER/RS **RS**

Roda de conversa virtual
MERCADO DO LEITE

Sexta-feira 25/06/2020 das 10h às 11h30

Público: produtores de leite, cooperativas, extensionistas rurais e demais interessados.
Objetivo: oportunizar troca de informações e experiências que dinamizem a atuação no mercado.

ACESSO: <https://www.youtube.com/watch?v=...>

Alexandre Guerra
Economista - Diretor Administrativo Financeiro da Cooperativa Santa Clara

Jaime Ries
Zootecnista - Gerente Técnico Adjunto da Emater/RS-Ascar

INSCRIÇÕES **ACESSAR RODA DE CONVERSA**

Foto: Divulgação



Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-avalia-impacto-da-pandemia-no-setor-lacteo-220235/>

Página: Notícias

Data: 29/06/2020

Sindilat avalia impacto da pandemia no setor lácteo

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 29/06/2020
3 MIN DE LEITURA



Os **planos sociais** criados para fazer frente à pandemia do coronavírus no Brasil – que somam mais de R\$ 200 bilhões incluindo auxílio emergencial, liberação de FGTS e antecipação do 13º salário – foram fundamentais para manter o **consumo de produtos lácteos no Brasil** nos últimos meses.

Em live Roda de Conversa – Mercado do Leite – promovida na manhã da sexta-feira (26) por Emater-RS e Secretaria da Agricultura do Estado, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, pontuou que os recursos injetados na economia contribuíram para reduzir o impacto da crise sobre o setor – uma vez que as famílias priorizaram a compra de alimentos neste período. “Em meio às incertezas, dependemos dos planos sociais para também contribuir no giro da economia interna, o que inclui a manutenção do consumo de lácteos pelas famílias”, pontuou Guerra. Segundo ele, o segmento também foi ancorado no momento de crise pelo fator câmbio sobre a parcela da produção que é importada – essencialmente o **leite em pó**.

Como representante da indústria, Guerra destacou que uma das linhas mais afetadas pela crise foi a de food service, voltada a um grande mercado que atende hotéis, restaurantes, lancherias e o setor de eventos em geral. “Com o fechamento desses estabelecimentos e os cancelamentos de todos os eventos, essa linha simplesmente parou”, afirmou o presidente do Sindilat. No entanto, o isolamento das famílias e a impossibilidade de se investir em outras ações – viagens ao exterior por exemplo – levaram muitos brasileiros a direcionarem seus recursos para a qualidade de vida dentro de casa. “O setor lácteo neste mês de junho já sentiu esse impacto positivo das famílias apostando em novas receitas, pois houve um aumento das vendas de itens diferenciados da cadeia láctea, como manteigas, cremes de leite, leite em pó e queijos, equilibrando assim a perda da comercialização no food service”, constata Guerra.

Apesar do aumento do consumo em algumas linhas, desde março o mercado se mantém bastante volátil em relação a preços, oferta, estoque e demanda – acompanhando o movimento de consumo que em um primeiro momento da pandemia cresceu exponencialmente para depois oscilar. “As incertezas prevalecem no setor e o que vemos é um mercado sem saber como proceder diante do cenário”, destacou.

Para Guerra, a fragilidade do momento exige ações de equilíbrio para acompanhar a evolução do mercado. “Isso passa pela lição de casa, fazendo a gestão da atividade e buscando a equação, como produzir mais com menos”, afirma Guerra. Outras iniciativas importantes partem do governo, com a promoção de uma reforma que simplifique e unifique o sistema tributário nacional, e do próprio setor, com redução de despesas, diversificação de linhas e **inserção no e-commerce**, que nos últimos meses vem se mostrando importante ferramenta de comercialização para todos os segmentos da economia.

Jaime Ries, assistente técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater-RS, falou sobre os desafios do setor produtivo diante do cenário que inclui balança comercial deficitária, redução drástica do número de produtores na atividade (especialmente os menos tecnificados) e queda no consumo. De acordo ele, no período que compreende 2009-2018, o déficit da balança do setor equivaleu a 2,8% do volume total de leite. “São cerca de 900 bilhões de litros/ano daquilo que é consumido no país”, afirma Ries. No mesmo período analisado, em todos os anos o Brasil foi deficitário no comércio exterior, sempre importando mais que exportando. “A exceção foi em 2008, quando a curva se inverteu, mas logo depois voltamos à realidade de importador”, pontuou o técnico. Segundo ele, em média, o Brasil exporta apenas 1% daquilo que produz e importa 3,50%. Para Guerra, apesar de tudo o setor segue trabalhando, captando todo o leite das propriedades e industrializando para fazer chegar nas casas dos consumidores um produto tão essencial para saúde das pessoas.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7625

Página: Notícias

Data: 29/06/2020

Sindilat avalia impacto da pandemia no setor lácteo

29-06-2020 10:47:26 - Por: Sindilat

Alexandre Guerra, pontuou que os recursos injetados na economia contribuíram para reduzir o impacto da crise sobre o setor.



Os planos sociais criados para fazer frente à pandemia do coronavírus no Brasil – que somam mais de R\$ 200 bilhões incluindo auxílio emergencial, liberação de FGTS e antecipação do 13º salário - foram fundamentais para manter o consumo de produtos lácteos no Brasil nos últimos meses. Em live Roda de Conversa – Mercado do Leite - promovida na manhã desta sexta-feira (26) por Emater-RS e Secretaria da Agricultura do Estado, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, pontuou que os recursos injetados na economia contribuíram para reduzir o impacto da crise sobre o setor – uma vez que as famílias priorizaram a compra de alimentos neste período. “Em meio às incertezas, dependemos dos planos sociais para também contribuir no giro da economia interna, o que inclui a manutenção do consumo de

lácteos pelas famílias”, pontuou Guerra. Segundo ele, o segmento também foi ancorado no momento de crise pelo fator câmbio sobre a parcela da produção que é importada - essencialmente o leite em pó.

Como representante da indústria, Guerra destacou que uma das linhas mais afetadas pela crise foi a de food service, voltada a um grande mercado que atende hotéis, restaurantes, lancherias e o setor de eventos em geral. “Com o fechamento desses estabelecimentos e os cancelamentos de todos os eventos, essa linha simplesmente parou”, afirmou o presidente do Sindilat. No entanto, o isolamento das famílias e a impossibilidade de se investir em outras ações – viagens ao exterior por exemplo – levaram muitos brasileiros a direcionarem seus recursos para a qualidade de vida dentro de casa. “O setor lácteo neste mês de junho já sentiu esse impacto positivo das famílias apostando em novas receitas, pois houve um aumento das vendas de itens diferenciados da cadeia láctea, como manteigas, cremes de leite, leite em pó e queijos, equilibrando assim a perda da comercialização no food service”, constata Guerra.

Apesar do aumento do consumo em algumas linhas, desde março o mercado se mantém bastante volátil em relação a preços, oferta, estoque e demanda – acompanhando o movimento de consumo que em um primeiro momento da pandemia cresceu exponencialmente para depois oscilar. “As incertezas prevalecem no setor e o que vemos é um mercado sem saber como proceder diante do cenário”, destacou. Para Guerra, a fragilidade do momento exige ações de equilíbrio para acompanhar a evolução do mercado. “Isso passa pela lição de casa, fazendo a gestão da atividade e buscando a equação, como produzir mais com menos”, afirma Guerra. Outras iniciativas importantes partem do governo, com a promoção de uma reforma que simplifique e unifique o sistema tributário nacional, e do próprio setor, com redução de despesas, diversificação de linhas e inserção no e-commerce, que nos últimos meses vem se mostrando importante ferramenta de comercialização para todos os segmentos da economia.

Jaime Ries, assistente técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater-RS, falou sobre os desafios do setor produtivo diante do cenário que inclui balança comercial deficitária, redução drástica do número de produtores na atividade (especialmente os menos tecnificados) e queda no consumo. De acordo ele, no período que compreende 2009-2018, o déficit da balança do setor equivaleu a 2,8% do volume total de leite. “São cerca de 900 bilhões de litros/ano daquilo que é consumido no país”, afirma Ries. No mesmo período analisado, em todos os anos o Brasil foi deficitário no comércio exterior, sempre importando mais que exportando. “A exceção foi em 2008, quando a curva se inverteu, mas logo depois voltamos à realidade de importador”, pontuou o técnico. Segundo ele, em média, o Brasil exporta apenas 1% daquilo que produz e importa 3,50%. Para Guerra, apesar de tudo o setor segue trabalhando, captando todo o leite das propriedades e industrializando para fazer chegar nas casas dos consumidores um produto tão essencial para saúde das pessoas.

Veículo: Terra viva

Link: <https://www.terraviva.com.br/noticias/sindilat-avalia-impacto-da-pandemia-no-setor-lacteo-28388>

Página: Notícias

Data: 29/06/2020

29 de junho de 2020

Sindilat avalia impacto da pandemia no setor lácteo

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Sindilat/RS

Impacto da pandemia - Os planos sociais criados para fazer frente à pandemia do coronavírus no Brasil que somam mais de R\$ 200 bilhões incluindo auxílio emergencial, liberação de FGTS e antecipação do 13º salário - foram fundamentais para manter o consumo de produtos lácteos no Brasil nos últimos meses.

Em live Roda de Conversa – Mercado do Leite - promovida na manhã desta sexta-feira (26) por Emater-RS e Secretaria da Agricultura do Estado, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, pontuou que os recursos injetados na economia contribuíram para reduzir o impacto da crise sobre o setor – uma vez que as famílias priorizaram a compra de alimentos neste período. “Em meio às incertezas, dependemos dos planos sociais para também contribuir no giro da economia interna, o que inclui a manutenção do consumo de lácteos pelas famílias”, pontuou Guerra. Segundo ele, o segmento também foi ancorado no momento de crise pelo fator câmbio sobre a parcela da produção que é importada - essencialmente o leite em pó.

Como representante da indústria, Guerra destacou que uma das linhas mais afetadas pela crise foi a de food service, voltada a um grande mercado que atende hotéis, restaurantes, lancherias e o setor de eventos em geral. "Com o fechamento desses estabelecimentos e os cancelamentos de todos os eventos, essa linha simplesmente parou", afirmou o presidente do Sindilat. No entanto, o isolamento das famílias e a impossibilidade de se investir em outras ações – viagens ao exterior por exemplo – levaram muitos brasileiros a direcionarem seus recursos para a qualidade de vida dentro de casa. "O setor lácteo neste mês de junho já sentiu esse impacto positivo das famílias apostando em novas receitas, pois houve um aumento das vendas de itens diferenciados da cadeia láctea, como manteigas, cremes de leite, leite em pó e queijos, equilibrando assim a perda da comercialização no food service", constata Guerra.

Apesar do aumento do consumo em algumas linhas, desde março o mercado se mantém bastante volátil em relação a preços, oferta, estoque e demanda – acompanhando o movimento de consumo que em um primeiro momento da pandemia cresceu exponencialmente para depois oscilar. "As incertezas prevalecem no setor e o que vemos é um mercado sem saber como proceder diante do cenário", destacou. Para Guerra, a fragilidade do momento exige ações de equilíbrio para acompanhar a evolução do mercado. "Isso passa pela lição de casa, fazendo a gestão da atividade e buscando a equação, como produzir mais com menos", afirma Guerra. Outras iniciativas importantes partem do governo, com a promoção de uma reforma que simplifique e unifique o sistema tributário nacional, e do próprio setor, com redução de despesas, diversificação de linhas e inserção no e-commerce, que nos últimos meses vem se mostrando importante ferramenta de comercialização para todos os segmentos da economia.

Jaime Ries, assistente técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater-RS, falou sobre os desafios do setor produtivo diante do cenário que inclui balança comercial deficitária, redução drástica do número de produtores na atividade (especialmente os menos tecnificados) e queda no consumo. De acordo ele, no período que compreende 2009-2018, o déficit da balança do setor equivaleu a 2,8% do volume total de leite. "São cerca de 900 bilhões de litros/ano daquilo que é consumido no país", afirma Ries. No mesmo período analisado, em todos os anos o Brasil foi deficitário no comércio exterior, sempre importando mais que exportando. "A exceção foi em 2008, quando a curva se inverteu, mas logo depois voltamos à realidade de importador", pontuou o técnico. Segundo ele, em média, o Brasil exporta apenas 1% daquilo que produz e importa 3,50%. Para Guerra, apesar de tudo o setor segue trabalhando, captando todo o leite das propriedades e industrializando para fazer chegar nas casas dos consumidores um produto tão essencial para saúde das pessoas. (Assessoria de imprensa [SINDILAT/RS](#))

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7628

Página: Notícias

Data: 30/06/2020

Cuidados para afastar a Covid-19 das propriedades leiteiras são tema de live

30-06-2020 07:25:18 - Por: Sindilat

O que o produtor precisa saber deu um foco importante na biossegurança na cadeia da bovinocultura de leite na rotina do transporte.



Os cuidados que o produtor de leite precisa ter na propriedade para afastar a possibilidade de contaminação por coronavírus foram tema de live promovida na manhã desta segunda-feira (29/6) pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Reunindo um time de especialistas da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (Seapdr) e da Embrapa, o debate remoto elencou dicas importantes que o produtor deve adotar – ou redobrar – para que a doença não chegue aos proprietários e colaboradores das propriedades rurais e, assim, não comprometa a produção e os resultados financeiros.

O Webinar Covid-19: o que o produtor precisa saber deu um foco importante na biossegurança na cadeia da bovinocultura de leite na rotina do transporte – uma das mais sensíveis do processo, uma vez que o caminhão de coleta passa por diversas propriedades. De acordo com Rogério Dereti, pesquisador da Embrapa Gado de Leite, diante do cenário é essencial que o produtor adote mudanças de hábitos, reforçando que a atividade leiteira em si, já exige uma série de regras e boas práticas de produção que contemplam parte das recomendações das autoridades de saúde. "Não é algo fácil de se fazer no cotidiano e, no caso dos transportadores, que mantêm diversos contatos ao longo do dia, é recomendável que mantenha a distância de dois metros dos indivíduos que atuam na propriedade, bem como faça uso sempre do álcool em gel 70%", afirma Dereti.

Guilherme Nunes de Souza, também pesquisador da Embrapa Gado de Leite, lembra que o momento de coleta do leite do resfriador também merece atenção especial. "O ideal é o que o próprio transportador encaixe a mangueira no equipamento e, após isso, faça a higiene do registro com álcool", explica Nunes. Segundo ele, os produtores ainda devem manter a tampa do registro no local adequado, uma vez que isso ajuda na manutenção da qualidade e assepsia de todo o processo. Em outra frente da rotina da propriedade, Dereti sugere que as tarefas na fazenda sejam bem divididas para evitar que diferentes pessoas tenham contato com equipamentos e superfícies – ação que facilita a contaminação pela Covid-19. "Na sala de ordenha, por exemplo, em uma propriedade com quatro conjuntos de ordenha, não é preciso mais de uma pessoa para fazer o serviço. Essa é a proporção ideal neste momento de cuidados extremos", afirmou Dereti.

Na rotina que não depende de fatores externos, as famílias devem restringir o acesso/visitas de pessoas que não sejam fundamentais para dar andamento à atividade leiteira. No caso da entrega de insumos feita por pessoas de fora, sempre manter a distância recomendada de dois metros e, depois, higienizar as superfícies que tenham sido tocadas pelo visitante. Em outros casos de pessoas da família do produtor que mantenha atividades fora da fazenda, é altamente recomendável manter o distanciamento, além da rotina que se faz necessária a todos nos dias atuais: troca de roupas e assepsia total quando chegar em casa.

A pesquisadora da Secretaria da Agricultura do Estado Laura Lopes de Almeida reforçou a importância dessas medidas preventivas dentro da propriedade, uma vez que 80% das pessoas contaminadas por coronavírus são assintomáticas, ou seja, não apresentam sintomas. Isso significa que os sintomas físicos não podem ser unicamente considerados na hora de manter proximidade com as pessoas. "Dois metros é a distância ideal, além do uso permanente de máscaras quando em contato com pessoas de fora, higiene das mãos e das superfícies regularmente são as armas que temos para enfrentar esta guerra", pontuou Laura, coautora de um guia organizado pela Embrapa Clima Temperado, que traz orientações aos produtores de leite e como tomar medidas de precaução para evitar a contaminação pelo novo coronavírus.

Veículo: Milknet

Link: <https://www.milknet.com.br/sindilat-avalia-impacto-da-pandemia-no-setor-lacteo/>

Página: Notícias

Data: 30/06/2020

Sindilat avalia impacto da pandemia no setor lácteo

Alexandre Guerra, pontuou que os recursos injetados na economia contribuíram para reduzir o impacto da crise sobre o setor.

30 de junho de 2020

Os planos sociais criados para fazer frente à pandemia do coronavírus no Brasil – que somam mais de R\$ 200 bilhões incluindo auxílio emergencial, liberação de FGTS e antecipação do 13º salário – foram fundamentais para manter o consumo de produtos lácteos no Brasil nos últimos meses. Em live Roda de Conversa – Mercado do Leite – promovida na manhã desta sexta-feira (26) por Emater-RS e Secretaria da Agricultura do Estado, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, pontuou que os recursos injetados na economia contribuíram para reduzir o impacto da crise sobre o setor – uma vez que as famílias priorizaram a compra de alimentos neste período. “Em meio às incertezas, dependemos dos planos sociais para também contribuir no giro da economia interna, o que inclui a manutenção do consumo de lácteos pelas famílias”, pontuou Guerra. Segundo ele, o segmento também foi ancorado no momento de crise pelo fator câmbio sobre a parcela da produção que é importada – essencialmente o leite em pó.

Como representante da indústria, Guerra destacou que uma das linhas mais afetadas pela crise foi a de food service, voltada a um grande mercado que atende hotéis, restaurantes, lancherias e o setor de eventos em geral. “Com o fechamento desses estabelecimentos e os cancelamentos de todos os eventos, essa linha simplesmente parou”, afirmou o presidente do Sindilat. No entanto, o isolamento das famílias e a impossibilidade de se investir em outras ações – viagens ao exterior por exemplo – levaram muitos brasileiros a direcionarem seus recursos para a qualidade de vida dentro de casa. “O setor lácteo neste mês de junho já sentiu esse impacto positivo das famílias apostando em novas receitas, pois houve um aumento das vendas de itens diferenciados da cadeia láctea, como manteigas, cremes de leite, leite em pó e queijos, equilibrando assim a perda da comercialização no food service”, constata Guerra.

Apesar do aumento do consumo em algumas linhas, desde março o mercado se mantém bastante volátil em relação a preços, oferta, estoque e demanda – acompanhando o movimento de consumo que em um primeiro momento da pandemia cresceu exponencialmente para depois oscilar. “As incertezas prevalecem no setor e o que vemos é um mercado sem saber como proceder diante do cenário”, destacou. Para Guerra, a fragilidade do momento exige ações de equilíbrio para acompanhar a evolução do mercado. “Isso passa pela lição de casa, fazendo a gestão da atividade e buscando a equação, como produzir mais com menos”, afirma Guerra. Outras iniciativas importantes partem do governo, com a promoção de uma reforma que simplifique e unifique o sistema tributário nacional, e do próprio setor, com redução de despesas, diversificação de linhas e inserção no e-commerce, que nos últimos meses vem se mostrando importante ferramenta de comercialização para todos os segmentos da economia.

Jaime Ries, assistente técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater-RS, falou sobre os desafios do setor produtivo diante do cenário que inclui balança comercial deficitária, redução drástica do número de produtores na atividade (especialmente os menos tecnificados) e queda no consumo. De acordo ele, no período que compreende 2009-2018, o déficit da balança do setor equivaleu a 2,8% do volume total de leite. “São cerca de 900 bilhões de litros/ano daquilo que é consumido no país”, afirma Ries. No mesmo período analisado, em todos os anos o Brasil foi deficitário no comércio exterior, sempre importando mais que exportando. “A exceção foi em 2008, quando a curva se inverteu, mas logo depois voltamos à realidade de importador”, pontuou o técnico. Segundo ele, em média, o Brasil exporta apenas 1% daquilo que produz e importa 3,50%. Para Guerra, apesar de tudo o setor segue trabalhando, captando todo o leite das propriedades e industrializando para fazer chegar nas casas dos consumidores um produto tão essencial para saúde das pessoas.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Junho de 2020

Veículo: Rádio Planalto

Data: 20/06

Programa: -

Minutagem: 15'